

Jornal do Ceará

ANNO IV

Fortaleza — S a b b a d o , 16 de MARÇO de 1907

NUM. 512

Jornal do Ceará

Fortaleza, 16 de Março de 1907

O nosso anniversario



INICIA hoje o «Jornal» o seu quarto anno de existencia.

Para os que conhecem o que seja a vida da imprensa, especialmente no Ceará, onde a politicagem intolerante, ao serviço de um governo tyrânico e inconsciente, tudo procura avassallar, é realmente de admirar que tenhamos conseguido atravessar tão longo estadio.

Orgam do partido opposicionista que declarou guerra de morte á nefasta oligarchia que traz o Ceará, a terra outr'ora da luz e da liberdade, sob o jugo da mais nefanda oppressão, diz-nos a consciencia que temos sabido cumprir o nosso dever sem contemplações nem desfallecimentos.

Com effeito ali estão as nossas edições e quem se der ao trabalho de compulsal-as, ha de convir que não estacámos um só momento no caminho encetado.

A via tem sido dolorosa: mais de uma vez, sentimos dilacerado o corpo pelas urzes agudas que marginam a estrada; outras, tivemos que vergar aos golpes traiçoeiros que, ferindo-nos impiedosamente a alma, iam attingir entes queridos que o santuario do lar não conseguiu garantir.

D'este modo tem o governo tentado reduzir-nos ao silencio, como se aquelles que resolveram, de ante-mão, sacrificar-se pelo bem publico, pela felicidade e engrandecimento da patria, podessem nunca ser levados de vencida por mercenarios vis que não ousam arrostar o adversario.

Sabemos que a lucta é desigual, sem treguas, nem quartel; mas sobra-nos o animo para continuall-a, com o mesmo esforço, até o fim.

Não poderemos, é verdade, pôr termo immediato á anarchia actualmente reinante; mas não deixaremos um só instante de denunciar a serie de crimes que, dia a dia, se commettem á sombra da lei e da justiça.

□ Registrar as dilapidações dos dinheiros publicos, os assaltos á fortuna particular por meio de exagerados e illegaes tributos, os assassinatos publica e ostensivamente levados a effeito, as falcatruas administrativas, os actos indecorosos de toda especie em que tem sido feril a actual administração, já é serviço de grande relevancia que muito ha de concorrer para a obra ingente da rehabilitação moral do Ceará, pela qual havemos de bater-nos sempre, qualquer que sejam as consequencias que d'ahi possam resultar.

E' pois, com razão, que lançando, hoje um olhar retrospectivo para o ponto de partida, nos sentimos possuidos de justo desva-

necimento pela maneira por que temos procurado corresponder á confiança publica.

E é precisamente essa confiança que tem sido para nós, nos momentos mais dolorosos, o balsamo precioso que nos tem alentado para proseguirmos na lucta.

Continúe o publico a dispensar-nos, como até aqui, o seu valioso concurso e não nos faltará a coragem para, arrostando com todos os perigos, ascendermos até o cimo do Calvario, que é o caminho do Thabor.

Finanças do Estado ou balburdia financeira

Eis no no posto de honra para satisfazer o nosso compromisso, contrahido no artigo antecedente.

Depois dos substanciosos, completos e criteriosos artigos do nosso illustre companheiro do «Jornal» sobre as finanças do Estado, é difficil, difficilimo, dizer-se cousa nova com relação á materia que se debate.

Somos, portanto, obrigados, como Ruth respigando no campo de Booz, a ir catando aqui, ali ou alem, no terreno da discussão, os factos ou argumentos, aliás importantes, que escaparam á sua perspicacia e reconhecida competencia ou, propositalmente, abandonados pela superabundancia do assumpto.

Não menos embaraçosa, nos parece, foi a tarefa do articulista da «Republica», para obter o seu intento.

Foi-lhe necessario dous longos artigos estrellados de algarismos, com que compoz e decompoz os numeros para contestar a afirmativa da Associação Commercial, considerada falsa no principio e reputada exacta pelo mesmo articulista depois do jogo das operações arithmeticas, em que estiveram em soffregio movimento as addições, subtracções, e divisões, contra as quaes protestaria o velho Pythagoras, se resuscitasse, por ver desvirtuada a sua obra de tão grande merito, fructo das suas constantes lucubrações.

Com relação ao exercicio de 1904 não se oppôz o articulista, ao contrario confirmou o excesso da renda orçada em 1.219.317\$45 reis.

Quanto, porem, ao de 1905 ha uma embrulhada de peccados e só a entende quem estiver familiarisado com o mecanismo financeiro do Estado, não outro qualquer mortal.

Vejam os: A receita orçada foi de 2.940.748\$955 e a arrecadada, segundo o relatório do Secretario da Fazenda, de 3.131.920\$387, demonstrando uma differença de 191.171\$432

Entretanto a mensagem do governador verifica um deficit de 15.238\$643, quando o relatório do actual Secretario apresenta um saldo de 32.179\$791!

Vê, portanto, os leitores que os dados officiaes, que nos de-

viam servir de fanal, não se harmonizam, formando verdadeira balburdia financeira; e, consequentemente, nenhum delles merece credito: porque, sendo a verdade uma só, se não pode assim saber, ao certo, onde ella esteja.

Alem disso as duas peças officiaes dizem cousas do-arco da velha e avançam á proposições inverosimeis

Para desintrigal as e harmonisalas aos olhos do publico o sr. Secretario faz na pagina 6 do seu relatório a nota: «a discordancia de algarismos provém de ter sido dado para a receita a somma de 3.084.501\$953, não incluidas ali a importancia de 19.266.750, proveniente do imposto de 3% e a de 28.151\$684 de outros titulos, cuja classificação só agora foi devidamente feita»

Affirma o articulista que isto se deu porque a mensagem só alcança até 31 de Maio anterior e o relatório do Secretario abrangue a todo o semestre adicional!

Peior foi a emenda do que o soneto!

Pois então a receita do imposto de 3% do exercicio de 1905 que só podia ser arrecadado até 31 de Dezembro do mesmo anno, ainda em 31 de Maio seguinte não estava classificada na Secretaria de Fazenda, nem os balancetes das collectorias e mesas de rendas e recebedoria, donde é extrahida a renda, tinham sido enviados áquella repartição?

Entretanto o Secretario no seu relatório de 1 de Julho de 1906 já dá apurada toda a renda do 1 semestre desse exercicio, com exclusão apenas da de 4 collectorias!

Como é que o 1. trimestre, que completa o 1. semestre, se encerra a 30 de Junho e no dia seguinte já estavam recolhidos á Secretaria todos os balancetes da Recebedoria, mesas de renda e Collectorias, a excepção de 4?!

São segredos da escriptura, que só podem desvendal-as, os que estiverem familiarisado com o mecanismo financeiro do Estado.

Em todo caso, como estamos nas condições do credor para o devedor fallido e que, ou acceta a proposta deste ou perde toda a divida, fica acceta o excesso demonstrado pelo Secretario para os nossos calculos, visto como nos falta, outro elemento mais seguro em consequencia do mysterio que reina em todos os negocios publicos.

Por isso o articulista admira-se e não pode atinar, em que nos baseamos para fazer certas demonstrações!

Com relação ao exercicio de 1906 a confusão, a anarchia financeira, ainda foi maior e em outro artigo nos occuparemos da demonstração do excesso das suas rehdas, não merecendo os nossos agradecimentos ás licções de pratica do articulista, que parece bem familiarisado com o

L'ENLEVEMENT d'ANTIOPE

Tel qu'un aigle élançé du plus noir firmament,
Le héros a saisi dans sa puissante serre
L'Amazone. Il l'a prise, il la tient, il la serre
Et l'emporte au galop de l'étaalon fumant.

A ses cris, á ses bras levés éperdument,
Le ciel n'a répondu que par un sourd tonnerre,
Et la bête sous qui fuit et tremble la terre
Redouble sa terreur á son hennissement.

L'air que déchire leur vertigineuse allure
Fait voler derrière eux la longue chevelure
Et lui cingle la gorge avec le fouet des crins.

Et partout, sur sa chair férocement baisée,
Elle a senti courir de sa nuque a ses reins
Le rire triomphal des lévres de Thésée.

JOSÉ MARIA DE HEREDIA

O RAPTO DE ANTIOPA

(JOSÉ MARIA DE HEREDIA)

Tal uma aguia do Azul na ominosa descida,
O heróe prende e arrebatá em seu braço possante
A Amazona! E mais cinge-a e aperta ao seio amante,
E leva-a no corcel impetuoso, em fugida.

Antiopa grita, ao céo ergue as mãos, e á perdida
Prece responde o céo pelo trovão, distante;
E augmenta-lhe o pavor o relinchar atroante
Do cavallo que ao chão faz tremer na corrida.

O vento abre caminho á indizível carreira,
E o vento lhe deslacha a enorme cabelleira,
E lhe bate ao pescoço a crina destrandada.

Beijos percorrem mil a carne moça e pura,
E ella sente correr, desde a nuca á cintura,
Dos labios de Theseu a triumphante risada.

AMÉRICO FACÓ

mechanismo financeiro do Estado, de tudo confundir para poder illudir.

Theophilo Bezerra Filho.

ILLUMINURAS.— Nem sei como hei de contar o extranho caso.

Tenho cá,—vivo, alegre, petulante, brincalhão, feiticeiro, endemoniado, a saltar-me dentro do cerebro como um pirralho vadio, todo momice, todo importancia, todo jovialidade.

O diabo é que não posso dizel-o. Quero, e não posso. Embalde procuro deitá-lo aqui, no papel de papo para o ar,—olhos alegres, labios risonhos, em palavras humanas e claras.

Em vão! as idéas se atropellam, se baralham numa mistura exotica de cousas inseparaveis. Ora, eu compreendo as idéas bem dispostas, vindo uma após outra, com regra, com methodo, numa successão gradual.

Seria no entanto bem conveniente que todos tivessem uma exacta noção do caso que é uma invenção cá da minha cabeça, producto muito meu e que, detalhado em bonita letra de forma e enriquecendo com o seu valor esta formosa edição do *Jornal*, iria—sabe-o Deus!—porpocionar ineffaveis beneficios aos sexos ambos,—sem distincção de côr, de pessoa, de idade, de camisa, de calças ou de saias.

Acham muito? Pois não! a cousa é bem simples. Simples e profunda. Chega a dizer mesmo que se trata de uma descoberta,—a minha descoberta!

Não riam, que nisso não vae riso.

O amigo Ubirajara a quem, muito em segredo, tive a esplendida e magestosa confiança de contar a extraordinaria maravilha, caiu inerte sobre uma cadeira,—assombrado, estarecido, de olhos abertos, labios abertos, na immensa admiração de um homem que visse o sol cair a seus pés.

Pobre Jacy! a admiração era sua, o sol era eu.

E, pensando agora bem, nem sei como escapou de morrer, alli mesmo no seu estreito laboratorio de chimis-

ta, alchimista e chronista,—elle, o meu literario e querido amigo. Felizmente escapou. Escapou devido a uma poderosa infusão de maná do céo, enxôfre da Tartaria, argamassa da escada de Jacob, agua do Nylo Azul e cebôllas do Egypto,—convenientemente dosada e medicada por este seu servidor e creado que sempre está prompto para todo serviço activo.

A falla foi-lhe chegando aos poucos,—como uma corrente a principio tenue e sussurrante, depois acachoadado e grossa. Fallou com entusiasmo, com amizade, com amor sobre a minha descoberta.

E a palavra lhe foi crescendo. D'ahi a instantes declamava, gritava que eu era um grande homem,—não um homem grande,—maior que Washington, Jefferson, Aristoteles, o Diabo. Fez comparações estupefacientes entre a importancia do meu feito e as façanhas de Orlando Furioso.

Todos os homens e todas as mulheres illustres vieram á baila: nome nenhum houve que, passando pelos finos labios do meu entusiastico amigo, não sentisse esmorecer o seu fulgor adamantino, ante a sã clareza da minha descoberta e da minha benemerencia.

Só não houve comparações com El-rei Nosso Senhor Ashaverus Teaquella folgasona Rainha Catharina, que dorme, lá em Petersburgo, no pantheon dos reis, o seu eterno somno desmanchada em pó.

□ Ah! isto elle, tambem não faria, porque... O Jacy sabe porquê.

—Mas emfim, dirá a minha leitora impaciente e gentil,—qual era a extraordinaria descoberta?..

—A descoberta?... ora esta!.. descoberta não é bem, estou enganado. Não pode ser descoberta, quando está ainda acobertada pelo meu silencio e mais o do Jacy.

—Mas, então? alguma invenção para a gente casar depressa?..

—Nada disto formosa leitora e senhora minha. A invenção, eu não a inventei ainda. Quero dizer: inda vou inventa-la. Prometto porem que ha de ser maravilhosa, tendo por fim

principal fazer que os chronicistas, e- ternos pezadelos do publico, não se atrevam a maçar o leitor do começo ao fim da chronica, tecendo phrases com uma blague monstruosa e compli- cada, tal qual esta que me foi assum- pto.—AUDINO AUDAZ.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continúa a vaci- nar gratuitamente, todos os dias, de uma hora ás 4 da tarde em sua casa no Boulevard do Visconde do Cau- hipe n.º 4.

Commissão de açudes e irrigação no Ceará

Quixadá, Ceará, 24 de Dezembro de 1906.

Retalho da «Carta do Rio», de 23 de no- vembro de 1906, publicado no jornal «Unita- rio», de 13 de dezembro:

«Acha que a bacia hydraulica, com a ci- fra enorme da sua evaporação, tem defeitos capitais: o Quixadá, a seu vez, não recebe- rá jamais o volume de agua a que o desti- nou o autor do projecto; dada mesmo a even- tualidade de um dos nossos invernos colos- saes, a evaporação é tamanha, que por pou- co tempo manter-se-ha cheio o reservatorio.

Critica em palavras pontuadas de reticen- cias admirativas a engenharia que despende não sabemos si cerca de 1.200.000\$ em ca- naes de irrigação onde não ha nem haverá com que irrigar.»

A discussão que no momento se trava no Instituto Polytechnico sobre açudagem em geral, e ultimamente sobre este açude de

Quixadá, tem, ás vezes, deixado de basear-se em dados e observações colhidos neste ser- viço cearense, tendo em consequencia alguns distinctos engenheiros chegado a conclusões menos exactas e contrarias á realidade.

Com relação a este açude acabamos de ler o trecho acima, attribuido ao lente de hy- draulica da Escola Polytechnica do Rio.

Ora, as observações feitas directamente neste açude durante um periodo de seccas quasi successivas, qual o que vai de julho de 1899 ao fim de 1906, demonstram, ao contrario, que a evaporação annual não é tam- manha e é mesmo inferior á que foi prevista no calculo de irrigação—2m,550—como se verifica dos quadros aedeante,

Si tomarmos a baixa do nivel do açude correspondente nos tres mezes mais quentes, seccos e ventilados do anno, setembro e no- vembro, teremos que em

Table with 2 columns: Year and Rainfall (mm). Rows for 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906.

Média mensal em, 173. Baixa annual correspondente 2m, 05. Baixa prevista no projecto de irrigação 7 mjm por dia ou 2m, 550 por anno.

Esta é a peor hypothese; na realidade, porém, a baixa verificada neste açude depois de 1900 é a seguinte:

Table with 4 columns: Period, Rainfall (mm), Evaporation (mm), and Observations. Includes monthly data for 1900-1906 and a total.

Média annual (aproximada) 1m, 612.)

(No projecto dos canaes na Algeria tomou-se para base 2m, 250.

Cumpra notar que neste periodo de sete annos, tres foram de secca e quatro de in- vernos escassos, como se verifica do quadro demonstrativo, que abaixo se vê, das chu- vas e seu numero.

Quadro demonstrativo das chuvas e seu numero

Table with 5 columns: Year, Number of rains, Quantity in mm, Number of major rains (30 mm), and Evaporation registered. Includes observations for each year.

E ainda mais: naquella «baixa média annu- al de 1.612 mjm estão incluídas as perdas por embelgação, filtração e tambem de fornecimen- to de agua», não só para pequenas lavours irrigadas, como para molhar os aterros em construcção.

Assim, por exemplo, no anno de 1900, na baixa de 2m, 30, col. incluídos 255 mjm devi- dos a fornecimentos de agua.»

Ainda influem naquella baixa as plantações em terrenos de vazantes e o grande nume- ro de animaes que bebem na bacia.

Fica assim demonstrado não ser tão gran- de a evaporação nesse rio, e que pecca pela base toda a argumentação do digno pro- fessor, cujas palavras cheias de reticencias admirativas são apenas... injustas.

Não é menos estranhavel a referencia á rede de canaes. Essa rede foi projectada e executada, não para conduzir os 125 milhões que o açude é capaz de conter, mas apen- s, para 25 milhões annuaes; não para dominar uma área de 2.572 hectares correspondente áquelles 25 milhões, nem mesmo para irrigar os 1.252 hectares que o projecto já aprova- do permitia fazer-se não sómente e tão só- mente para 1.300 hectares até que, com o tempo, se verificasse a consequencia de pro- longar, ou não, aquelle açude.

Parece, pois, que no estudo e execução do- projecto tem havido muito escrupulo e pre- sidido a maior economia.

Entretanto, das palavras do illustrado pro- fessor se deprehende que a actual barragem não deveria ter sido construída nem mesmo para uma altura menor, e tão pouco qualquer extensão de canaes de irrigação porque «não ha nem haverá com que irrigar.»

Ora, as observações feitas nesta séde e re- gistradas em relatorios muito anteriores á actual administração provam, ao contrario, que, mais de uma vez, este açude tem rece- bido mais de 25 milhões.

Essas observações são constatadas não só por grande parte da população deste mun- icípio, como até mesmo por uma photographia, que existe nessa secretaria.

«Eis o que dizem esses relatorios: «O inverno copiosissimo que se manifes- tou desde o começo do anno e ainda agora perdura com a mesma intensidade de o começo (abril)

O açude tinha então uma represa de qua- tro milhões de metros cubicos de agua, pou- co mais ou menos, e escoava por um san- gradouro provisorio um excesso que se elevou á respeitavel somma de 600.000m3 (Pa- gs. 135 e 136 do relatorio do 1.º trimestre de 1894.)

Em seguida, cortando a passagem da agua pelo sangradouro, consegui reparar mais de 10 milhões de metros cubicos de agua, vo-

lume com que está hoje o reservatorio, que entretanto, «continúa a escoar um excesso consideravel» (Pag. 1, 6 do mesmo relatorio.) O inverno excepcional que tivemos este anno em todo o Estado não deixou de ser tambem um factor para o retardamento da obra.

Comquanto nenhum damno tenham causa- do as enchentes, contudo chegou-se até a suspender os trabalhos em diferentes occa- sões, em consequencia das mesmas enchentes. Infelizmente estas e outras difficuldades estorvaram a obra e desta vez mais sensivel- mente por termos perdido uma massa de agua que se elevaria quasi ao total da capacida- de do açude; facto este que só mui raras ve- zes se observa no Ceará (Pags. 142 e 143 do mesmo relatorio, 2.º trimestre.)

Achando-se esta barragem com a altura de sete metros e podendo a agua attingi-la, colloquei uma adufa de madeira na porta de cinco metros, conforme as instruções que recebi do Dr. Mursa, quando daqui partiu para essa Capital.

Assim conseguiu-se represar um conside- ravel volume de 25.000.000 de metros cubicos. Sobrevindo as chuvas torrencias, o açude começou, em 4 do mez passado, a despejar por cima da muralha um excesso que se elevou hoje a 15.000.000 de metros cubicos, tendo impedido por alguns dias a cons- trução dos trabalhos. (Pagina 156, relatorio do 1.º trimestre de 1893.)

A photographia referida representa o açude sangrando sobre a barragem central em uma extensão de 30 metros e em uma altura va- riavel, porém no minimo de 30 centimetros, segundo informações de pessoas idoneas.

Esse lençol de agua lavou a parede du- rante oito dias. Admittindo, porém, que a maior intensidade da corrente fosse apenas de tres dias, ainda assim, tem-se um volu- me perdido de 25.000.000.

Reconheceu-se pelo que ficou dito que a opinião do respeitavel professor não está de accordo com os factos e que a sua afirmativa de que «nunca haverá agua com que irrigar» é tão fundamentada quanto a de achar «fora de todo proposito» que se construisse canaes de irrigação.

Depois de 1891, em que foi instal- ludo o observatorio meteorologico desta commissão, tem havido somente tres annos de invernos regulares, ou «bons de fazer agua», como aqui se diz: foram os de 1894, 1895 e 1897, em que se recolheram respectivamente 1.139 m/m, 1.195 m/m e 1.276 m/m, repartidos em 115, 105, e 78 chuvas.

Ora, naquelles dous primeiros annos a barragem f-i, como já disicamos, la- vada por um grande excesso de aguas; e não o foi em 1897 por já achar-se na altura de 14m, 30, subindo, entre- tanto, o nivel da agua a 8m, 80, que corresponde a 40 milhões.

Não se pôde afirmar quanto re- presou nesse anno porque não consta a cota do nivel do açude no começo do inverno.

A conclusão, pois a tirar-se do que tem sido observado, não só neste açu- de, como tambem em muitos outros deste municipio, é que a falta de ac- cumulação de aguas tem sido devida principalmente, primeiro á escassez dos invernos e depois ás seccas suc- cessivas, como se verifica do quadro geral das observações meteorologicas. E será esta a situação normal do ser- viço cearense? Terão sido sempre as- sim tão raros os bons annos inverno- sos?

Afirmam os mais antigos habita- tes que não; affirmam todos que a situação presente é que é anormal.

Mas, como não ha observações me- teorologicas que possam confirmar esse dizer, cumpre-nos, então, ou es- tepar confiadamente que passe a actu- al crise para então, nos pronunciarmos, ou condemnarmos em absoluto a açudagem seja onde for, certos de que este sertão está condemnado a ser em breve um deserto, visto que a media das chuvas observadas depois de 1791 eleva-se apenas a 680m/m subdivididos em 65 chuvas; e que, em um periodo de 16 annos, tem havido sómente tres invernos maiores de um metro.

Table with 3 columns: Year, Rainfall (mm), and Number of rains. Rows for 1891-1906.

Assim como a maioria das pesca- ças tem discutido assumpto, julga- mos tambem exaggerada a altura da- da ás barragens deste Açude de Qui- xadá.

A nosso ver, porém, esse excesso «póde ter suas vantagens para o futuro», pois é preciso não esquecer o prove- bio popular de que «o Ceará vive tor- rado ou atolado» e os açudes aqui de- vem ser feitos justamente para repres- ar esse excesso de aguas necessarias nos annos seccos ou escassos. Eis por- que pensamos que, na determinação da altura de uma barragem, deve-se ter em consideração, não a media das chuvas, porém um «maximo relativo».

Os outros dous pontos sobre os quaes tem gyrado a discussão e que se prendem a este açude são o rela- tivo ás chuvas e á esterilidade das terras irrigaveis. Mais de uma vez tem- mos notado que se toma para base da discussão o total das chuvas no li- ttoral, em Fortaleza, e que sempre se despreza o modo por que as mesmas chuvas se distribuem.

Assim, por exemplo, argumenta-se com o inverno de 1899, o mais abun- dante deste seculo, na cidade de For- taleza, onde recolheu 2.461m/m.

Entretanto, em Quixadá, recolhe- ram-se apenas 837 m/m, distribuidos em 56 chuvas.

Esquece-se tambem de que, si para a lavoura são preferiveis as chuvas le- ves, muito divididas e regularmente espaçadas, para fazer agua necessita- se, ao contrario, de chuvas pesadas e successivas.

Não é, pois, razoavel argumentar com a quantidade de chuvas e não tomar em consideração ao mesmo tem- po o seu numero e espaçamento.

E' assim que se accumulam argu- mentos contra a construcção desta im- portante obra.

Quanto ao valor das terras irriga- veis, nos reportamos ao que já disse- mos em 1904, isto é, que mesmo fóra do Ceará, raro é o criador que des- conhece o valor nutritivo das pasta- gens designadas sob os nomes de mi- lhão, mimoso e panasco. Não ha talvez no mundo forragens tão apreciadas como estas.

Ora, uma das zonas que mais pro- duz destas forragens é justamente a que vai de Quixeramobim a Quixadá, ficando incluídas nestas as terras ir- rigaveis do valle do Satiá.

O gado desta região criadora é dif- ferente do de toda parte, pelas suas bellas qualidades como boi de açu- de, e o queijo produzido em terras de panasco tem muito melhor preço que o de outros campos.

Sendo assim, isto é, sendo justa- mente as terras deste valle as que o açude vai irrigar e o gado a principal fonte de riqueza do Ceará, não se pôde explicar porque acham mal appli- cados os dinheiros publicos neste açu- de e estereis as terras que produzem o melhor pasto conhecido.

Si, como productor de pastagens, ninguém pôde contestar o valor que tem os terrenos neste valle, igual- mente, como proprios para a lavoura, rece que não o sentia, tal era o desejo de apanhar o insecto. Depois de mu- lhos volteios, a borboleta pousa num ramo e a creança inclina-se cautelosa e consegue apanhar-a; mas sem no- tar que seu vestidinho estava preso por um arbusto, volta-se precipitadam- ente para um lado afim de examinar mais detidamente o insecto, e cae.

Levanta-se immediatamente, sacode a areia do vestido e brada rindo, orgulhosa de sua victoria: «Cai, mas peguei...»

Na verdade não ha terreno impro- ductivo nesta zona e o peor delles, conhecido pelo nome de «massapé- rachadora», é muito proprio para a cul- tura do arroz e mesmo para a canna- quando misturado com areia, como se vê no valle de Acarape e já se tem aqui verificado.

A nosso ver a razão principal da opi- nião que se tem externado provem de que, em geral, as pessoas julgam os terrenos apenas pela folhagem verde que observam e não tambem pelas pas- tagens; pelos terrenos marginaes a es- tralia que percorrem e não pelos de- talhes do fundo dos valles ou pelos da base das serras, ou serrotes, que ficam distantes; isto é, julgam pelas apparencias apenas.

Vou terminar esta parte do relatorio narrando um facto occorrido em 1899, quando o açude de Quixadá continha cerca de 30 milhões, e que me pareceo significativo: Dissertando sobre o es- tado de adeantamento das barragens, sobre o importante volume represado e a falta absoluta dos canaes de irri- gação, alguém disse que notavel engenheiro estrangeiro affirmara que a en- genharia indigena não era capaz de construir essa rede.

Illustrado professor então presente lembrou a conveniencia de fazer os ca- naes horizontaes.

administrava os serviços um auxiliar italiano, para melhor execução daquel- la rede.

O anno seguinte de 1900 foi secco e a immensa mole de imigrantes, vindos do interior, não poude ser salva por falta dos canaes de irrigação.

São agora passados sete annos, ca- lões construídos 19 kilometros da rede e o açude está vazio.

A maioria daquelles que lastimavam a falta de canaes condemna hoje a pe- quena rede construída e mostra igno- rar a existencia do projecto, as bases adoptadas e até mesmo o resultado das observações meteorologicas feitas nesta séde e remetidas com a devida re- gularidade ao Ministerio da Viação.

Quixadá, 24 dezembro de 1906,— B. Piquet Carneiro (Do Diario Official.)

No campo

Alvorecia o dia. Era bello o arre- bol, limpido o céu. O sol loiro e bem- fasejo surgia do meio de nuvens de matizes graduados como um rei envol-vido em seu manto de ouro e purpura, e espalhava raios de luz morna e vivifi- cadora pelo prado. Arvores ainda molhadas do orvalho da noite, como recamadas de brilhantes, brilhavam e eram aquecidas pela luz cariciosa do sol nascente. A brisa passava leve- mente, trazendo um pequeno sussurro que nos acariciava.

As aves soltavam seus trinos de a- legria. O bosque rescendia um cheiro ameno que embalsamava o ar. A natu- reza magestosa e esplendida se des- prendia inteiramente das sombras da noite. Os homens trabalhavam, as mulheres cantavam exercendo a sua missão e as creanças brincavam perse- guindo na carreira as lindas borboletas que revoavam de flor em flor. Era muitissimo agradável ver esse grupo encantador de creanças que perseguia- m, e esse bando de variegadas borboletas que fugiam pressurosas.

Foi nessa bella manhã que me dis- trahia e interessava o zig-zag que fazia Adelia, gentil creança de sete annos, a correr atraz de uma borboleta. A mimosa creança percorria infatiga- vel as campinas, dizendo á borbole- ta: «Vamos ver quem cança primeiro» e continuava a correr, balouçando seus bellos cabellos loiros como o sol e com as facesinhas vermelhas como duas rosas entreabertas.

Os pequenos labios que mais pare- ciam dois rubis, agitavam-se, murmu- rando: «Ainda não cansou, camara- da?»

Seu vestidinho branco prendia-se nos arvustos e troncos onde deixava pequeninas farpas. Os delicados pesi- nhos descalços, aqui se espinhavam, ali se arranhavam, mas a creança pa- rece que não o sentia, tal era o desejo de apanhar o insecto. Depois de mu- lhos volteios, a borboleta pousa num ramo e a creança inclina-se cautelosa e consegue apanhar-a; mas sem no- tar que seu vestidinho estava preso por um arbusto, volta-se precipitadam- ente para um lado afim de examinar mais detidamente o insecto, e cae.

Levanta-se immediatamente, sacode a areia do vestido e brada rindo, orgulhosa de sua victoria: «Cai, mas peguei...»

Embriague-vos

(Baudelaire) É necessario ser sempre ebrio. Nisto está tudo, é a unica questão. Para não sentir o formidavel peso do Tempo que alquebra os vossos hombros e vos enclui- na para a terra, e preciso embriagar-vos sem cessar. Mas com que? — Com vinho, com poesia ou virtude é vossa vontade. Mas embriague-vos. E se alguma vez, sobre a escadaria de um palacio, na herva verdeoenga de um fosso, ou na solidão sombria do vos- so quarto; despertardes com a embriaguez já dissipada, interrogae o vento, a vaga, a estrella, a ave, o relógio tudo que fo- ge, tudo que geme, to que rola, tudo que canta, tudo falla, perguntae que hora é essa; e o vento a vaga, a estrella, a ave, o relógio vos dirão: «E a hora de vos embri- gades Para não ser escravos martyrisados pelo Tempo, embriague-vos, embriague-vos sem cessar! Com vinho, com poesia no, virtude, é vossa vontade.» Souza Pinto.

Ceará, 1904. (Ext.)

Opox e calices de phanta tasca aca ba de receber a CASA MENESAL

LENDAS DO CEARÁ

do dr. Antonio Drumond da Costa

A 20 de Fevereiro de 1891 achava-me eu na povoação do Bebedeiro, situada a 36 kilometros a oessuêste do Saboeiro.

Acompanhava-me o sr. Pedro Alves Feitosa, da Timbaúba, onde eu havia pernottado.

Tendo concluida a photographia da pequena capela, dedicada á N. Senhora do Patrocinio, ficamos por muito tempo á sombra de um frondoso páu d'arco, que fica bem no meio do adro da Igreja perfectamente ladrilhada.

Pelas 9 horas descemos dali em direção á rua do Catoleseiro, a léste da capela, quando fomos despertados pelas vozes de uma senhora de certa idade, descendente de D. Joanna do O' Olivera, fundadora da capela, que residia na primeira casa da ponta da rua, lado sussudoêste.

Ella dizia com certo arrebatamento: eu te esconjuro maldita; bem que me dizia minha mãe que tú havias sido amaldiçoada a não teres mais socêgo.

Ouvindo aquellas terríveis palavras pronunciadas com tal excitemento, estaquei de subito, e voltando-me para o companheiro, natural e conhecedor daquellas paragens, lhe perguntei: Com quem é aquilo?

Ignoro, responde Pedro Alves, mas é facil de se saber. E foi-se encaminhando para a casa, onde a senhora ainda expandia a sua indignação.

Que é isto, D. Ritinha?

Ora, o que ha de ser? é o demonio de uma galinha que quebrou a tijela e derramou o leite do menino, que por desgraça até anda molestado. Não ha dia em que aquella amaldiçoada não faça um mal, não me dê um prejuizo.

Agora outra mais pue convencida que aquella *desgraça* é merecedora da pena que teve no outro tempo.

Ao penetrar na sala, cumprimentei-a com respeitosa vénia, e comô me interessasse o assumpto da conversa, dirigi-lhe com toda a amabilidade a palavra, e perguntei-lhe: a galinha é de véras amaldiçoada?

Com a maior vivacidade respondeu: sim, senhor. Não sabe o senhor, por ventura, a historia sagrada? Pois ha de ver lá que esta ave é amaldiçoada.

Nunca sôube, repliquei.

Pois eu lhe conto, e vai vêr que aquella raça devia desde o principio ser exterminada do mundo.

E começou: No tempo de Herodes quando Nossa Senhora teve o menino Deus, na gruta de Belem, voltou depois de poucos dias para a casinha de Nazareth, que ella havia herdado de seus pais.

Ahi occupava-se S. José em obras de madeira, procurando trabalho fóra da pequena cidade, e Nossa Senhora levava o tempo a fiar.

Eram muito pobres, mas viviam S. José, a Santa Virgem e o pequeno Jesus alegres e satisfeitos.

Um dia, Nossa Senhora precisou de ausentar-se alguns instantes, enquanto lavava uma roupinha do filho a alguns passos de distancia.

Reuniu umas palhas que colocou a um canto da sala, deitou sobre ellas o menino Jesus, e saiu deixando a porta meio cerrada.

Dentro em pouco ouviu chôro do menino, e voltando sobre os passos o veio encontrar de bruços sobre o chão duro e nú. O pobresinho tinha até arranhões pelo corpo.

Uma galinha havia entrado, e esgaravatado aqui, esgaravatado acolá, espalhara as folhas por toda a sala, de modo que tirou o menino de seu cantinho já tão miseravel.

Coitado, aquelle foi um desamparado desde que nasceu!

Nossa Senhora, então, vendo o filho atirado ali o apanhou com os olhos rasos de lagrimas, cobri-o de beijos, e não se queixou; mas está escrito nos livros santos que ouviu naquele momento uma voz irada que bradára: vai-te daqui amaldiçoada, que has de viver sempre em eterno dessocêgo!

E o repare que a galinha é um animal desesperado; tange-se daqui e ella volta de novo, remexe de um lado, remexe de outro, trepa por toda parte, não tem descanso, e até para botar o ôvo faz antes e depois uma *barulheira* de peccados. E' amaldiçoada, não ha duvida.

Eu quiz falar, e ella notando que eu duvidava e me ria, ergueu a voz sustentando com inteira firmeza a condenação da desgraçada ave.

Perguntei-lhe em tom delicado, e já sem o menor vislumbre de gracêjo, como obtivera a certeza daquela sentença.

Eu, respondeu ella, ouvi-o de meus pais, e estes dos seus mais velhos.

Admiro como ainda ha gente que ignore isto, que vem desde que o mundo é mundo.

Não houve geito, a senhora convenceu-me de que a galinha, que se presta aos guisados mais saborosos, fóra por Deus amaldiçoada.

O que é certo, porém, é que em muitos lugares ou em quasi todo o sertão é corrente essa tradição.

Antonio Bezerra.

Barro Vermelho, 14 de Março de 1907.

Pelo Lyceu do Ceará

O Snr Delegado do governo federal

Immoralidade consummada

No dominio do publico já se acha, pois o denunciámos com antecedencia, o grave escandalo, que acaba de dar-se nos exames ultimamente realizados perante o Lyceu do Ceará, sob a immediata fiscalização e responsabilidade do dr. José Lino da Justa, delegado fiscal do governo federal perante aquelle estabelecimento de instrucción secundaria.

E' o caso de ter sido approvedo plenamente em geometria o examinando Luiz de Moraes Correia, perante a mesma commissão, segundo nos informam, que poucos dias antes o considerara inhabilitado na mesma materia.

Do facto já nos occupámos largamente em artigo anterior e tão bem avisados andámos que as nossas previsões se vão, uma a uma, realizando.

Voltando, pois, ao assumpto, é nosso intuito trazer a publico (não o acto immoralissimo, já por nós profligado, mas a maneira arbitraria e inqualificavel, por que o dr. José Lino da Justa procura

impedir que seja hõje levada ao conhecimento do governo federal, de quem é delegado, a gravissima immoralidade com que elle infelizmente pactuou.

Para os documentos que se guem, chamamos portanto a attenção dos nossos leitores.

Em sua muda eloquencia elles dizem mais do que pretendiamos provar: confirmam a veracidade dos factos arguidos e attestam a incapacidade moral do snr. delegado fiscal.

Com effe to, apenas correu a noticia do *escan* do consummado, pelo nosso collega de redacção, Coronel Agapito Jorge dos Santos, foi enderaçada á autoridade competente a seguinte petição:

«Illmo. snr. dr. Delegado do governo federal junto ao Lyceu do Ceará.

Agapito Jorge dos Santos, para documentar a representação que vae dirigir ao Snr. Ministro do Interior, precisa que V. S., em vista dos documentos existentes nossa delegacia se digne de mandar certificar lhe:

Se Luiz de Moraes Correia, inscreveu-se ultimamente para fazer parcelladamente o exame de geometria, exigido para a matricula nos cursos superiores do direito; em que dia compareceu para fazer o alludido exame e qual o resultado.

Requer mais que lhe mande outrosim certificar se o mesmo Luiz de Moraes Correia requereu posteriormente matricula no 5º anno do curso integral d'aquelle estabelecimento; em que dia fez novamente exame de geometria e qual o resultado.

Pelo deferimento E. R. M. Fortaleza, 6 de março de 1907 Agapito Jorge dos Santos.»

O despacho do snr. delegado fiscal é do teor seguinte: «O que o supplicante requer, deve constar dos Diarios Officiaes do Estado.» Fortaleza, 8 de Março de 1907. Dr. José Lino da Justa, Delegado Fiscal.

Entregue a petição á parte, com o despacho transcripto, no dia 9 do corrente, immediatamente foi apresentada a seguinte replica:

«Illmo. snr. dr. Delegado-fiscal do governo federal junto ao Lyceu do Ceará.

Agapito Jorge dos Santos, para instruir a representação que vae dirigir ao Snr. Ministro do Interior, precisa que V. S., em vista dos livros respectivos, se digne mandar certificar-lhe, *verbo ad verbum*, o teor das actas das quaes consta o exame de geometria ultimamente prestado por Luiz de Moraes Correia, primeiro parcelladamente e depois para matricula no 5º anno do curso integral do Lyceu do Ceará.

Pelo deferimento E. R. M. Fortaleza, 9 de março de 1907.

Agapito Jorge dos Santos.»

Segundo despacho: «Apresen e procuração da parte de Luiz de Moraes Correia. Fortaleza, 12 de Março de 1907. Dr. José Lino da Justa.»

O primeiro despacho é um dislate, o segundo é uma sandice.

Requer-se um documento para instruir uma representação ao governo federal e o delegado d'esse mesmo governo manda recorrer aos *diarios officiaes*, donde *deve* constar o requerido, o dislate não podia ser maior; replica-se, insistindo pela certidão das ctaas, cousa que não consta

MALDIÇÃO
(VICTOR HUGO)

Il altro disse: ma non E'ho a mente.

DANTE.

Curvado desde moço, em aréal indindo,
Aonde o sol renasce, o dia apenas findo,
—Vague elle sem pousar!
Como negro homicida em fuga, á noite escura,
Marchando sem cessar, perceba na espessura
Um passo o acompanhar!

De geleiras sem fim no liso gume afiado
Elle escorregue, e rôle, e caia, e fique atado.
De garra aos flancos nús!
Seja preso por outro; e sobre a rôda, anclado,
Exclame: «Eu nada fiz!» e então seja pregado,
Sobre um patibulo em cruz!

Oscille desgrenhado, a bocca arroxçada!
A elle só visível, a morte—calva ossada—
Espreite-o motejando!
Que seu cadaver soffra, e viva inda bastante
P'ra sentir, quando roel-o a morte, a lacerante
Dentada o devorando!

Não seja mais vivente, um'alma elle não seja!
Sobre seus membros nús caia um sol que dardeja,
Ou chuva em borbotões!
Sobresaltado acorde em tétrico negrume,
Ahi lucte, e se esforce, e inutilmente espume
Em garras de falcões!

RODRIGUES DE ANDRADE.

OS SATYROS

(A Rodolpho Theophilô)

De corpos nús, por entre a espessa matta, o bando
Dos Satyros se interna em constante procura:
Ora um se adianta, além na intrincada espessura,
E ora outro mais se afasta—olhos fitos, buscando...

Esse que tem no labio o rubescente e brando
E esplendido frescôr de uma fructa madura,
Abre o labio a sorrir... Vendo aquelle a frescura
De uma corrente, hebe á agua que vae rolando...

Sôa ao longe um rumôr! O ardente bando, á espreita,
Aquieta-se. E por fim, loiras, nús, afflantes,
Vêm as Nymphas, a rir, descuidosas, sem vél-os.

E os Satyros, que á sombra esperam na estreita
Passagem, de repente erguem-se,—e os mais amantes
As prendem, lhes cingindo a cintura ou os cabellos...

AMERICÓ FACÓ.

dos *diarios officiaes* e depois de setenta e duas horas de estudo, exige-se procuração de terceiro que não figura como requerente e sim como interessado na *salcatrã* que se quer denunciar!...

O segundo despacho está perfectamente de accordo com o primeiro e ambos mostram evidentemente a existencia do crime commettido e que hoje cuidadosamente se procura occultar.

Nem outra explicação pode ter o procedimento arbitrario e injustificavel do sr. delegado-fiscal, insistindo na recusa de uma certidão que elle deveria sentir-se satisfeito em mandar passar immediatamente, desde o momento que lhe foi requerido.

Se assim não fez é que grande parte, senão a mór parte, da responsabilidade pesa precisamente sobre aquelle que por lei tinha o dever imperioso de impedir que o facto se consummasse.

Queremos acreditar que o Sr. delegado do governo federal foi, o contra-gosto e por força das circumstancias, arrastado a consentir na immoralidade contra a qual nos revoltamos; mas não é menos certo que, dando-lhe o seu assentimento, se collocou no mesmo plano em que figuram os principaes autores da *salcatrã* denunciada.

Mais uma vez, pois, vem se realisar o proloquio popular: «*Nem tudo o que luz é ouro.*»

Terceira petição pende de despacho e portanto teremos brevemente do voltar sobre o assumpto.

Escovas para dentes,
as melhores que vem ao mercado vende a
CASA MENESACEL.

A TANAJURA

A formiga quando quer se perder crea azas, diz um antigo rifaõ.

A origem deste adagio foi esta historia.

No principio do mundo a tanajura não tinha azas.

Era no tempo em que os animaes eram innocentes como o homem.

Viviam fraternalmente sem ambição e sem odios.

A queda de Adão arrastou-os tambem. Oleão viu que tinha garras e a cobra sentiu a sua peçonha.

A lucta pela vida começou com o peccado. A victoria seria do mais forte ou do mais astucioso.

A tanajura vivia em sua cidade subterranea sem odios e sem desejos. Um milhar de obreiros enchia-lhe os celeiros, que a todos alimentaria na má estação.

Nunca se apercebeu da escuridão de sua morada e nem sonhou com os vergéis em flor. Os dias se succediam venturosos e calmos: não tinha ambições. Os esplendores da luz não a tentavam. Diziam-lhe que o mundo era muito bonito; que lá fóra havia cantares de passaros, e um ceo de unil onde rutilavam astros. Eja claridade derramando sobre a natureza arrancava scintillas das rochas e hymnos de todos os seres da terra; que havia um mar côr de esmeralda, e um movimento constante e medido.

toar uma canção tão saudosa que traspasa a alma de uma nostalgia dolente. A tanajura ouvia a narrativa de todas essas grandezas e não sentia desejos. Julgava-se feliz na sua escuridão e bemdizia o seu Criador. Assim conti

nuaria a viver se o homem não tivesse cahido.

Adão viu que estava nú e ella sentiu que não podia voar. A escuridão era agora para ella uma tortura, e o Deus que ella louvava por lhe ter concedido somente trevas, um ser injusto. Blasphemou: Senhor sois um pai cruel. Por ventura não serci vossa creatura? Aos outros destes um mundo de flores e de luz e a mim dando-me vista condemnastes-me á cegueira de um subterraneo.

A cobra é mais feliz do que eu; assasta-se, mas gosam os seus sentidos das maravilhas da vossa obra.

As borboletas vivem do mel das flores, nunca trabalharam; as cigarras cantam a vida inteira, enquanto nós as formigas as párias da vossa criação, fomos injustamente condemnadas, como os filhos de Adão, a comer o pão ganho com o suor do rosto. Senhor, repara a vossa injustiça, concedei-me azas, quero voar. Quero ver nascer do sol em dia de verão, debaixo do equador; o arco-iris cambiando no espaço esbatido pelo azul do céu; os verdes mares; quero ouvir tambem o soluçar das vagas.

Dai-me azas, Senhor, quero voar.

Deus ouviu a apostrophe da formiga e disse-lhe: Toma azas, e vóá até o abysmo, victima da ambição.

A tanajura subiu á flor da terra. Numa ancia de desejos pelo desconhecido, parou á entrada do subterraneo. Ollion estupefacta o céu, sacudiu as azas de gaze e elevou-se ás alturas num voar sereno.

Estonteada de goso n'aquelle banho de claridade julgou-se feliz como o mais feliz dos viventes, e exclamou:

—Bonito mundo! Como é suave o perfume que se evola das flores; saudosa a musica das ondas; encantador o perfil azul das montanhas; mas de todas as maravilhas da grande obra de Deus a que mais admiro é a luz, a luz que torna visível tudo que ha de bello na natureza.

Elevando-se mais nas alturas iria ás regiões do gelo, quando cahiu no abysmo; foi tragada por uma andorinha que voava de espaço em fóra, saúdando os dias brumosos do inverno.

As azas perderam-na.

RODOLPHO THEOPHILO.

Março de 907.

Castração humana

A educação politica que o sr. Accioly dá a seus amigos se funda no crime, na especulação, na vergonha, em tudo enfim que contrarie os dictam's da sã moral.

Si nesta capital ás barbas das autoridades mais graduadas, a cada dia se commettem crimes que ficam na impunidade, nada ha que admirar do que se passa pelo interior, donde um accioly é uma pretencia, porque conta com a protecção da força publica e vive certo de que nada lhe sobrevirá de tudo que fizer á sombra da bandeira politica da oligarchia minú.

Desde que Accioly subiu ás posições do mando, suspenderam-se as garantias, perdeu-se o direito de vida e propriedade,

porque elle, matreiro velho, tem tido a habilidade de tirar, dos que o cercam, os mais mesquinhos e, nas mãos, lhes pôr o sceptro do despotismo, isto é, a autoridade como elle só a compreheude.

Não precisa de auxiliares, mas de instrumentos vis que se prestem á toda sarte de infamias e se lhes não possa penetrar no peito o espinho do remorso por qualquer acto indigno que, por elle exigido, venham a praticar.

Assim, cada um ata e desata a seu talento, sem respeito as leis, nem comprehensão dos mais rudimentares principios de humanidade. Acobertam os crimes de seus correligionarios para que estes assim lhe façam em condições identicas.

Em todos os pontos do Estado se attenta contra todos os direitos do cidadão, e os que assim procedem o fazem na plena sciencia de que estão immunes de qualquer pena pelos seus actos, embora para elles registem os codigos condemnação.

Pereiro é uma das localidades que estão agora na vanguarda, na primeira linha das cujos chefes politicos acciolyinos, se distinguem pelos crimes que commettem ou que protegem com toda sua força de executores da vontade do presidente do Estado.

Ali acaba de se dar um hediondo crime que ultrapassa, em perversidade, a quantos se ha commettido desde os tempos em que se instituiu a democracia como regimen de governo nesta grande patria

Foi no logar Raphael, daquelle termo, limitado por Limoeiro e Riacho do Sangue:

Por motivo que se ignora, Francisco Casado, José Ribeiro e seu irmão Raymundo Ribeiro, e mais Cesario de tal, em dias de Janeiro ultimo, pegaram Francisco Herminio e, conduzindo-o a um curral proximo, lá o amarram de pés e mãos á cerca.

Feito isto, com os mais frios instinctos de perversidade, com o riso sarcastico de feras a brincar-lhes nos labios, castraram-no a macete, a modo do que se faz ao gado pelos sertões.

Mas o crime não ficou consummado á vontade toda desses monstros de forma humana.

A inflamação, apos essa hedionda selvageria, veio naturalmente e toda se espalhou dos pés á cabeça, de Herminio. No dia do crime ainda a victima se achava no logar; no seguinte, porém, nem mais noticia havia della, chegando todos a crer mesmo que morta ou não, csesse algos lhe deram fim.

Da punição dos culpados não se fala:

Não esses os fructos da moralidade governamental do sr. Accioly em quem recae a maldição, como o responsável moral de todas essas violencias que por ahí a fóra se praticam sob a protecção de toda a sua autoridade.

A Providencia divina não se dá surda ao clamor de tantas victimas.

58000 Uma duzia de CHICARAS de porcelana malizada na Casa Menescal.

Os sete dias

Lembram-se os leitores do Biéla? Aquelle cometa monstro que ameaçava partir ao meio, como uma faca muito grande, a laranja em que vivemos?

Pois bem. Os tempos se passaram e elle não se atreveu a fazer essa partilha absurda que tantos males nos vinha causar.

Já ninguém mais pensava nos seus perigos, ninguém receiava que a morte nos fosse trazida pelo rabo de um cometa, quando um outro, mais atrevido ainda, achou de vir perturbar a nossa paz.

Agora não era mais Biéla, era Marchetti, o capoeiro das alturas que vinha dar na terra tremenda cabeçada, fazendo-a virar de cambalhotas. Mas nem sempre o arrependimento só chega depois da acção praticada, e isto nos valeu uma victoria, porque Marchetti resolveu não nos bolir mais com a terra, essa terra imensa aonde dorme quêdo e sem medo o Reimundão, o hercules que se erguia alto, com toda sua grandissima magestade, para oppôr sua resistencia ao bicho que vinha lá de cima.

E a paz restabeleceu se por toda parte, menos na escura e lugubre taberna do Julio Prêgo, aonde, nes ares, a fazer jogo, e jogo forte, o trem maldito de Amelia Romero girava sem cessar, movimentando, em baixo, grossos cacetes que brincavam pelas cabeças de uns e de outros, ferindo a este e aquelle e até impondo fuga medrosa ao mais pernalta que além se refugiava para evitar tunda mais forte.

Era chuva que se manifesta va dentro; não, essa chuva que anima, mas a chuva que exalta; que encoraja, dessa coragem, que passa, para depois ficar o medo de sempre, para dar logar a flacidez dos nervos, que só se retezam com os alcoolicos vapores de alguns copos cheios.

Era a festa com que o domingo passava quebrando o silencio dos outros, que, calados, se foram para a vala dos dias passados.

Era preciso um facto outro que trouxesse vida a esse povo sem vida, um facto espalhado so que vibrasse as cordas da animação e nos arrancasse á pamaçeira de sempre.

O introito foi esse e o outro veio, logo depois, retumbantes cheio de festas, com pancadaria e sons da musica, com troar do clarim, brilho das baionetas, uma palhaçada, enfim.

O certo é que o povo, bem cedo logo, andava e virava, curioso e apressado, pelas ruas, a perguntar com olhares, a escutar aqui e ali aquillo que o abalára de seu paiz.

Kompeu, por fim, a banda da policia em animada marcha e elle passa; era o general commandante do districto que chegava em funcções de seu elevado cargo.

Cumpidas as etiquetas, tocados almoços, ás vizações pragmaticas e ás retribuções de pois.

Ouvia-se ao longe o som plan gente de um clarim, o tropél de animaes e o rumor surdo de um carro. Mas, de envolta com todo esse barulho ouvia-se o gargarhar

franco de um povo, que nada teme, e a sua tróga fina e penetrante.

O riso animava todos os semblantes e soez commentario enchia as palestras em rodas por toda parte.

Era o velho Babaquara, espalhafatoso, que passava, seguido e precedido por um grupo carnavalesco de cavallerianos embandeirados, de lança e de espada á cinta, formando o cortejo.

Riam os menos caridosos da attitude grotesca desse velho tólo que faz Zé Pereira em tempo de quaresma.

Mas, não os acompanho nessa manifestação impiedosa. Lamento sua sorte infeliz, porque elle não sabe comprehender o ridiculo a que o expõem e bem assim a galhofa que provóca, mesmo entre os seus amigos, o desfructo dessas exhibições que só ficam bem ao heróe de Cervantes.

Xenofonte

Branca

(Ao Luiz Cavalcanti)

Chamam-na Branca. Louco, no momento Em que eu a vejo, Branca me parece Um anjo mesmo, um cherubim que desce Das paragens azues do firmamento.

Branca é não branca! E aquella mesma alvura Sublime que arrebatou, Branca possui na linda dentadura, Alvissima de prata.

A's vezes, quando á noite ella se veste Na fina gaze branca dos vestidos Essa visão celeste, Nuns tons esmaecidos, Sente o pallor que tem na argentea face Transparecer alem, na branca lua Que languida fluctua, No azuléo céu, esplendida e fugace.

E quando eu v diviso, Em meu olhar febril que não se cança De contemplar-la, sempre, num sorriso Ingenuo de creança, Julgo viver de um paraizo em meio, De celicias brancuras Immensamente oheio De rozas brancas e boninas puras.

E sinto palpitar-me dentro d'alma, Em doces emoções, A luz de um sol de pallidos clarões, Serenamente calma, A sua imagem santa que eu venero, N'uma ousadia franca, Formosa como eu quero E branca, branca como a neve branca.

Fortaleza—3—907.

Ferreira Machado

A CHUVA

Há, seguramente tres dias que não vi, que não vejo o sol nem falo. E ella, a minha adorada Everalda, não veio, não virá mais, deserto. E no entanto, dizia-me na sua carta de uma letra fina e miuda: «Amanhã quinta-feira, vou. Estou louca por abraçar-te... saudades... não imaginas...»

A chuva tem cahido e cae incessante, desventurosamente. O céu, pardacento, de uma claridade esvaecida e igual jarra a agua em fios, como se a passasse por uma peneira gigante.

Um arripio de sezões anda-me nas carnes, o negro e fundo «spleen» aristocratico e «milord» ataca-me com furia o coração, o fel rebenta em ondas. Tenho as unhas roxas e a pelle engilhada como um cadaver. Sentado, o busto inclinando sobre a mesa da escripta, o braço direito em adgulo, apoiando o rosto, voltado para a janella, os olhos cravados longe, atravez dos vidros acoutados pelas rijas e sonoras btegas—aquí estou, mudo e tempestuoso, numa formidando a excitação de nervos e penso profundamente na mais amada das mulheres, sentindo, na soffreguidão immensa de a possuir, uma electrica nevrose de ferocidade animal, mal, que incendeia delirantemente.

Debalde intento ler. O meu livro mais querido, «O Primo Bazilio», o livro extraordinario, que está aberto diante de mim, não me glorifica, nem me atria para o alto.

E quando subitamente acode-me ao cerebro, como uma desolação, a idéa de que talvez mentisse a mais amada das mulheres, inflamma-me o sangue um furor nefasto, rugo no antro o coração amado.

Mas não! ouço na escada ou frú-frú roagante, um falso nervoso e miúdo... E os meus labios, por muito tempo ficaram collados aos labios della.

VIRGILIO VARZEA.

(Rzt.)

Livros N. vos

«Dias de Luz»—POR ALBA VALDEZ

Quando ha poucos annos appareceu o nome de Alba Valdez encimando um bello livro de phantasias intitulado *Em Sonhos*, toda gente deu fé que tinhamos uma nova escriptora, escriptora de talento, de coração delicado e vibratil, sabendo comprehender e dizer em phrases formosas e bem acabadas todas as sensações, inda as minimas, que lhe feriam o espirito, analysta e claro.

Eram bellas paginas, em toda uma linguagem rica e sem tropeços, cheias de um colorido impressionante e luminoso, onde o estylo deslisava, como uma corrente suave, trahindo uma alma sincera de artista superior a par de uma impressionabilidade feminina e verdadeira.

E a critica indigena, como a estrangeira, offereceu, numa mesura cavalheirosa, o braço á talentosa estréante. O livro *Em Sonhos* andou por todas as mãos, penetrou em toda parte,—lido e relido com a soffreguidão que bem mereceu as bellas obras d'arte. Havia nelle alguma cousa de novo—um certo exotismo, uma maneira particular na forma e no dizer, emfim o quer que fosse superior a essas bugiangas literarias com que os editores gostam de nos massar todos os dias.

E Alba Valdez teve então a sagração da critica, ou o que é melhor, a sagração do publico.

O successo, felizmente, não lhe fez como a tantos, enferrujar a penna; e a brilhante escriptora, achando que não era tempo ou nada valia descansar a fronte sobre os louros da primeira victoria, atirou-se com mais amor ao trabalho.

Agora surge-nos ella com um novo livro, *Dias de Luz*—reminiscencias doces de tempos outros.

Seria futil querermos, aqui nesta resenha, fazer uma minuciosa critica da nova producção de Alba Valdez.

Basta dizer que demonstra, muito á evidencia, qualidades e talentos que, devido á natureza do *Em Sonhos*, a autora inda não havia revelado.

O estylo, podendo talvez um tanto a poesia e o colorido que o tornava de uma esquisitez muito sentimental, ganhou em segurança e em leveza.

Alba Valdez firmou definitivamente com estas novas paginas a sua individualidade. Ja pode, como Horacio, sorrir desdenhosa ao tempo destruidor.

E nós, agradecendo a offerta que nos fez de um exemplar, confessamos que os seus *Dias de Luz*, chegando-nos ás mãos numa brumosa manhã do começo desta semana, aclarou-nos deliciosamente o espirito com um fulgor novo de sol vivicante e bom.

«Peccadora»—versos de ALCANTARA CARREIRA.

Ha dias temos entre mãos um pequenino volume de Alcantara Carreira,—o brilhante poeta e jornalista portuguez a quem o Ceará hospedou por alguns dias e que entre nós fez uma conferencia litteraria sobre a historia e a litteratura da sua patria.

A *Peccadora* é um ligeiro poema, de dose sonetos,—narrativa simples e encantadora de uma vida amargurada que se extinguiu lentamente, redimida e glorificada pelo amor.

Alcantara Carreira possui o sentimento, a sinceridade, a doçura e uns certos visos de melancolia que são os caracteristicas principaes do lyrismo de Portugal.

Cada soneto seu é um quadro commovente, cheio de affeição, de sympathia, de alegria ou tristeza, sempre verdadeiro.

Canta somente o que lhe vae n'alma. Elle nos diz a figura da Peccadora, e nós bem a sentimos,—toda formosa, na vergonha do passado, anhelante do affecto puro e desinteressado que a envolve, e duvidando ás vezes se é realmente verdade que outro coração assim bata junto ao seu, cobrindo-o com as azas protectoras de um carinho ingenuo e sentido. A alma virginal da perdida que se vira joguete a rolar entre os braços de tantos, mais profanando e puluindo o corpo maculado, abre-se, a principio receioso, ao amor. Depoptis, hysica, derramando o sangue dos pobres pu-

mões estragados, mas na bemaventurança do amor santo com que se tinha purificado, ella expira suavemente, nos braços do bem amado, de alma voltada para Deus, deixando nos labios queridos á sua alma aspirada um beijo ultimo e longo.

Resta depois a saudade da que fica e a lage que occulta os despojos da que partiu.

Tal é, em resumo, a historia de *A Peccadora*.

E Alcantara Carreira narra-nos isto com uma religiosidade e sinceridade que, após a leitura a gente fica a sonhar, numa profunda amargura pela vida e pelos homens.

Não queremos porem que o leitor fique tambem sob esta impressão de tristeza; e assim transcrevemos em seguida o soneto III, onde o idyllio canta sonoroso e bello:

Na pequenina casa onde habitamos, Risonho oasis perfumado e lindo, Fogem as horas num enlevo infinito, E de breve os dias nem contamos!

As nossas almas lá no azul seguindo, São aves pelo céu trocando os ramos; E nós mesmo parece que distamos Mundos do mundo em que vivemos (rindo.

Andamos a contar o nosso amor A's madressilas e a roseira em flôr, D'um jardiminho onde viceja a hera!

Vida que lembra as aguas crystalinas D'um arroio que fosse entre as campinas, Sob o azulado céu da primavera!

O livro é precedido de bellissimas palavras do talentoso intellectual Paulo Ozorio e impresso numa *plquette* encantadora, edição da Empresa Litteraria do Porto.

Muito gratos ao poeta.

Dia feliz

Relembrando a data de assignalado heroismo de um dos mais queridos e valorosos filhos do Ceará, passa hoje o dia 16 de Março, dia feliz para a terra que, na phrase do sempre lembrado escriptor José do Patrocínio—guiada pelos sentimentos mais preclaros de perseverança e virtude, atravessa todas as phrases dolorosas da vida nacional como um exemplo de heroismo.

Foi neste dia do anno de 1905 que Waldemiro Cavalcante, esta alma que é o symbolo do patriotismo e da abnegação, deu á publicidade o «Jornal do Ceará»—órgão que representa o mais legitimo defensor dos direitos de um povo que se escravizara ao dominio de um governo que, no plano inclinado onde o collocou a sua ambição de mando, perdera até o escrupulo na direcção do náu do Estado.

Foi ainda este stoico cearense e devotado republicano que, compungido pelos surdos gemidos dos seus patricios e amigos soffredores, acolhendo os que lhe iam derramar no recesso do lar pobre e honrado as suas angustias, os seus soffrimentos, fez circular—O Appello patriótico—este echo vibrante de sua alma de republicano—chamando a postos todos os cearenses que não fossem indifferentes ao infortunio de uma população soffredora pelo desamor do homem que, por cruel desdita de nosso torrão natal, é a sua primeira autoridade na administração do Estado.

Dolorosa situação a do Ceará! Três longos annos são decorridos e os seus soffrimentos não cessaram ainda,—crucial estado de martyrios, que se succederam a um periodo mais longo an-

terior ao dominio de tão nefasto governo.

Triste e cruel é o destino que nos persegue!

Mis não somos de todo um povo infeliz...

Desde aquella data começou a revigorar-se a nossa alma no mais puro heroismo, em tão dolorosa phase.

Os incendios, assassinatos, violencias, prisões e ataques a todos os direitos multiplos na formas, sem quasi nenhuma solução de continuidade no solo, porque, como um incendio, lavra desde as quebradas da Urburetama até as fraldas da serra do Araripe, não ficaram sepultados;—o soluçar pungente das victimas se fez ouvir—, desde aquella epocha, os gemidos desse povo martyr ecoaram bem longe, para que não se diga que somos um povo de cobardes, sem coragem para defender os nossos direitos, profligando o erro e apontando os crimes de um governo sem patriotismo, já condemnado pela opinião publica.

Após o Appello collocou-se ao seu lado o jornal «O Município», seis dias depois, trazendo em suas columnas a declaração que se segue:

Declaração politica.

Os membros do partido republicano da comarca de Baturité, abaixo assignados, em nome de seus amigos, reunidos em sessão de hoje para tomar posição ante a propaganda da Revisão Constitucional e conhecimento do «appello patriótico», dirigido pelo Dr. Waldemiro Cavalcanti, declaram que desligam-se da chefia politica do exc. sr. Senador e commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly e que, para evitar explorações, «O Município» é orgam de suas aspirações e idéas.

Em tempo opportuno será organiado Directoria o publicado manifesto e programma politico que orienta o Partido.

Baturité 22 de Novembro de 1903.

- Antonio Ribeiro Brazil Montenegro
Francisco Alves Barreira
José Pinto do Carmo
Joaquim de Alencar Mattos
Francisco Pinto Pereira
Dr. João Paulino de B. L. Filho
Manoel da Cunha Albuquerque
Luiz Nepomucena da Silva
Raymundo d'Almeida
Vicente Cavalcante de Freitas
Dr. José Martins de Freitas
Galdino Chaves
Agapito Sampaio
José de Alencar Mattos

Decorrido o tempo necessario para a organisação de uma em presa typ-graphica, surgiu o valente orgam que hoje festeja o seu glorioso anniversario, de cujo roto traçada nunca se desviou, defendendo os opprimidos na pugna de salvar o Ceará da hecatombe a que está condemnado pelo dominio de um homem sem patriotismo, cujo unico idéal tem sido o de enriquecer a sua familia sem nenhum merecimento que o destaque do commum com unica idéa moral de viver á farta.

Os lugubres acontecimentos de 3 de Janeiro vieram pôr em mais evidencia a infelicidade de nossos dias, collocando ao lado do povo opprimido e dos espingardeiros na praia pela força publica ao mando de um governo assassino, a mais autorizada e orientada ca-

rega dos notaveis homens do Ceará, o illustra lo jornalista Coronel João Brígido dos Santos.

Todos, representando uma só vontade, ao lado de tão notavel cearense e homem politico, conseguiram congraçar poderosos elementos da opposição, forçando-se numerozo partido, que representa tres terços da população cearense, com quem luta o obstinado Sr. Commendador Accioly por haver usurpado pela fraude e pela *combinação* a cadeira presidencial entregue por voto livre da maioria absoluta do Estado ao brioso militar General Piragibe.

Os serviços prestados á causa de nossa emancipação por tão valorosos luctadores, reconhece os todo o Ceará, e tão relevante são que não nos cabe relembrá-los nestas linhas que trazem simplesmente o modesto intento de levar ao sympatico e fervoroso defensor de nosso soffrer constante, a mais intima e fraterna saudação.

Salve o «Jornal do Ceará» e o seu illustre redactor Dr. Waldemiro Cavalcanti.

Baturité, 16 de Março de 1907
José de Alencar Mattos.

Violencia

Continuámos a investigar sobre o caso do Hotel Internacional, de que nos occupámos em nosso numero anterior.

O afan com que um dos nossos companheiros tratou do caso, a colher informes aqui e ali onde lhe parecia haver uma fonte verdadeira, fel-o com que se impressionasse aos primeiros passos e ouviu, com a sinceridade embora que o caracteriza, a voz daquelles que diziam conhecer delle, mas que se saturavam do sentimento da parcialidade, que souberam velar numa narrativa toda colorida de *prós e contras* em que uns sobrepujavam os outros.

Comunicadas ao publico suas impressões e no interesse de bem servir o com informes verdadeiros, continuou, sem perda de tempo, na cata da descoberta de todas as circumstancias que revestiram o caso da sahida de Carmen Runi daquelle hotel.

Havia duas correntes, ambas apaixonadas, ambas a pintar o triste quadro com côres carregadas, cada qual a encaval-o lá a seu modo e nessa conformidade a dar habilmente suas informações.

Dahi o emaranhado em que se viu nosso companheiro, que enfim pôde hoje aos leitores do *Jornal* fornecer informes seguros sobre o facto que tanto os impressionou e que se apressa em dar publicidade para o inteiro restabelecimento da verdade.

Carmen Runi estava no hotel Internacional, aonde representou toda a comedia de que tratámos. Seu nome vem de longe. Em Manãos, por motivos que não analysamos, teve fortes desavenças com uma sua companheira no *El Dorado*.

Passou-se depois para Belém aonde, por motivos de briga teve que apresentar queixa ao consul da Italia que a não aceitou por não ser ella de nacionalidade italiana.

Andou por Séca e Méca e afinal chegou ao Ceará. Fez duas representações no theatro João Caetano, com cançonetas. Recolhida ao hotel e esquecida inteiramente do mundo, logrou ver ali cavalheiro a quem ja conhecia de Manãos, da Penção 3, onde ambos estavam.

Lá procurou engazopá-lo com transações de que se livrou e a quem por vezes quiz embrulhar nas malhas de seus carinhos. Foi um alegrão para ella esse encontro, que a elle não agradou. Dolidamente esquivava-se, evitando que ella ainda investisse, toda amorosa, para elle.

Isto se dava justamente quando, ao mesmo hotel, chegavam duas hospedes estrangeiras que encheram de ciúmes o coração de Carmen que se sup-

punha despresada por motivo da chegada dellas. E tanto bastou para que, desde logo, começasse a dar largas a seu respeito, dirigido expressões bem pouco felicitadas para o cavalheiro que del fugia. E as manifestações cresceram de tal maneira que doming, pelas 11 horas, vendo o passar proximo ao seu aposento, seu sentimento cresceu e, ella, pequena para contê-lo, explodiu em palavras e até acções pouco deheadas.

O cavalheiro voltou exasperado a quixar-se ao sr. Barrocio, proprietario do hotel, e relatar-lhe o occorrido. Esse, attendendo ás circumstancias do momento, corre com sua senhora áonde se achava Carmen Runi, indaga de que se dá e tom para resposta uma sa um vocabulario immenso de palavrões, proferidos pela bocca impudica de uma mulher que não sabe manter respeito em suas relações de vida.

Vendo-se perdida, sem apoio, dessa foga-se em ultrajar aquelles a quem suas afeições não atingiram. Conhece a todo mundo, é o que diz:—a este que o vio feito creado do hotel; aquelle que o conheceu no largo do Rio, no Rio; aquelle outro, que era peixeiro em Buenos Ayres... e mil outras do arco da velha.

Em tres conjuncturas, em circumstancias tão espezias, vai um dos pensionistas do Internacional, ao posto de policia para pedir providencias sobre o caso. E quando o official de serviço chegava ao hotel, ainda pôde ouvir as *finesas* que ella dizia em altas vozes e obrigou-a a calar-se.

Foi então que Carmen se despediu dizendo ao proprietario que lho trouxesse a conta. Trazia esta, ella n'um pagamento, e terminou a polemica por um gesto immoral que foi testemunhado por varios hospedes do hotel.

Mas Carmen, ainda ficava e isto fez com que a mór parte dellas logo se dispuzesse a sahir, porque não queria conviver com uma creatura cujo contacto lhes era tão pernicioso.

Foi o que determinou a retirada de Carmen Runi do Hotel Internacional, lo onde sahio para occupar o Hotel do Norte.

Relativamente ao topico em que, na noticia anterior se dizia que o sr. Emilio Barrocio era polaco, rectificamos. Nasceu em Triste, Italia, e, entre nós, vive ha muitos annos.

Data gloriosa

Hoje, anniversario natalicio do valente campeão da imprensa cearense «Jornal do Ceará», repercuta no coração da patria um brado de entusiasmo e alegria: Viva a liberdade! morra a ologarchia! que opprime e sepulta o infeliz Ceará em um abysmo de miserias e horrores, como se fôra uma feitoria de malfeitores. Na memoria do povo jamais se extinguirá a mais tremenda carnificina registrada na historia patria—3 de Janeiro—8 mortos e 80 mutilados e feridos!

Assim, pois, é triste lamentar para apreciação do paiz e do estrangeiro, o estado a que estão reduzidos as condições precarias do heroico povo da terra da luz, faltando até mesmo a liberdade do voto inebido nos alistamentos eleitoraes, por parte dos agentes do presidente do Estado nas respectivas mesas eleitoraes, em diversos municipios—Granja, S. Francisco, Soares, Itapipoca e outros muitos. Neste ultimo até o presente, a opposição não conseguiu qualificar um só eleitor!

No estado effectivo, triste emergencia a que estamos reduzidos, está tudo perdido? Não! Em prol da salvação da patria surgiram dous monumentos, dous gigantes—Waldemiro Cavalcanti e João Brígido, que se consolidando mediante valor civico, coragem e bravura d'espírito culto, assentaram suas tendas no «Jor-

nal» e «Unitario», fazendo cada dia convergir adhesão e sympathia do povo cearense á sua causa, no meio da luta renhida, o desideratum—rasturar a liberdade de seus patricios.

Esse dia, em que para sempre serão banidos os braços da mendicância que hoje gosa ostentação e opulencia á custa do suor do povo opprimido, não se fará tr-lar.

No capitulo fluminense, centro da democracia brasileira, á ultima hora suou, na alvorada benedicta, o clarim do partido republicano federal, chifre do «Jornal Illustrado» brasileiro, cujo nome por si só vale uma gloria—Senador Lauro Sodré. Esse partido solidario ao governo do benemerito Dr. Affonso Penna, terá por fim, com o apoio do Jomen, de bem, quasi todos reconhecidos salvar a republica; e restabelecendo o dominio da lei trará prosperidade ao Brazil e a felicidade do povo brasileiro remindo-o do poder satânico das ologarchias Estadões.

Somos crentes que o chefe da tribu minú, marombeiro, como tem sido, não terá o arrojo de adherir á causa do novo partido federal, porquanto deve lembrar-se das injurias e calumnias—fujão etc. atiradas pela «R. publica» ao chefe d'essa agremiação politica—Senador Sodré. Portanto, sr. commendador Accioly, em vista do atropello que se dá ao Estado, devido á sua má direcção no governo, hoje, dia glorioso do anniversario do «Jornal do Ceará», em nome de Deus e dos homens de bem, venhamos do alto da imprensa, pedir-vos que resigneis o alto cargo que illegalmente acha-se empossado, contra a vontade dos cearenses, devido a intervenção do governo do ex presidente o sanguinario paulista dr. Rodrigues Alves.

Alerta povo brasileiro! o sonho de Benjamim Constant, e a realidade de Silva Jardim estão prestes á realizar-se.

A Republica ha de triumphar, e os seus malfeitores serão expulsos, como trahidores á patria.

Viva a Republica! viva o Senador Lauro Sodré! viva o redactor chefe do «Jornal do Ceará», dr. Waldemiro Cavalcante.

Pão d'Assucar, 907.

Raymundo Nonnato de Britto.

Potocas

O Jaburú passou-nos hontem pela porta. Estamos bem receiosos de que nos succeda alguma desgraça ou se acabe mesmo o mundo.

O Juiz Petronio comprou hontem cinco duzias de gravatas. Para que tanta gravata, gentes? Si fossem 5 duzias de livros de versos, ainda desculpavamos a desperdício do juiz—poeta.

Pitú andava na caça Não encontrou passarinho; Só viu um triste gatinho Preto, fazendo negaça.

Julgou sentir a fumaça De Reimundoff e o carinho De seu famulo de raça No pello desse bichinho.

Gato Preto anda agora pisando sobre telhados de vidro, com medo que os ratos da critica rôa-não a cauda.

Cuidado, bichinho! o telhado é fragil e os bichinhos entram com geito.

Associação Commercial

Resultado da subscrição promovida pela Associação Commercial, em favor dos filhos menores do illustre cearense DR DOMINGOS OLYMPIO inclusive algumas listas que lhe foram remetidas por distintos cavalheiros.

Barão de Camocim	50\$	Evaristo Madeira Barros	5\$
Maximiano Leite Barbosa	20\$	J. Fructuoso do Nascimento	2\$
Costa Freire	20\$	Raymundo Nonnato de Queiroz	5\$
Joaquim Martins Junior	20\$	Nathaniel Fiusa Lima	5\$
J. Reishofer	20\$	Virgilio Porto	5\$
Dr. José Leite Barbosa	20\$	Philomeno Gomes	5\$
J. A. Portella	20\$	Antonio Vieira	5\$
Oscar Huland	20\$	Virgilio Ribeiro	5\$
Max Jzresbach	20\$	Ferreira et Caminha	5\$
Mattos Lima et Cia	20\$	Jose Cassiano de Oliveira	5\$
Alfredo Salgado	20\$	José P. de Britto	5\$
Frota et Gentil	50\$	Assis Bezerra	5\$
Sotto Mayor	20\$	Julio Pinto	5\$
Julio Lima	20\$	Guilherme Perdigão	5\$
Chapelaria Norte Industrial	20\$	J. Amorim	5\$
Zacharias Bayma	20\$	J. F. Cyrino	5\$
João Tiburcio Albano	20\$	José Margal	5\$
Marques Dias et Cia	20\$	Paulo Moraes	5\$
Desembargador		João Barbosa Ferreira	5\$
Joaquim Olympio de Paiva	20\$	Braz Brando	5\$
Benoit Levy	20\$	Eduardo Bezerra	5\$
J. C. S.	10\$	J. Motta	5\$
J. D. M.	10\$	Eurico Bandiere	5\$
José Moreira Villar	20\$	Amancio Cavalcante	5\$
C. Mesiano	10\$	Domingos Russo	5\$
A. P. M.	10\$	J. Moreira	5\$
Souza Carvalho et Filho	20\$	Antonio Miranda	5\$
Albano et irmão	20\$	João José Vieira Costa	10\$
Gradwohl Freres	20\$	Francisco Dias da Rocha	10\$
Almeida et Cia	10\$	José Brazil de Mattos	10\$
J. Bruno Filho et Cia	10\$	José Bezerra de Menezes	10\$
A. C. B.	5\$	A.êas & Cia	10\$
Machado Coelho et Cia	10\$	M. Dias & Porto	10\$
J. C. Accioly	5\$	Francisco Lima	10\$
A. Pina Vidal	10\$	Joaquim Gomes Parente	10\$
Costa Filho, Successores	10\$	Martins Costa	10\$
Julio Cesar Machado da Fonseca	10\$	Mr. Barrochio	10\$
C. Montenegro	5\$	Isidoro & Dragaud	10\$
Livraria Araujo	10\$	Francisco Ferreira do Nascimento	10\$
João Baptista Lopes	10\$	John Petter Bernard	10\$
Joaquim Accioly	5\$	F. Barros	10\$
Luiz Carvalho	2\$	Bordallo & Cia	10\$
Amaral & Mattos	10\$	João da Rocha Moreira	10\$
Madeira Barros et Cia	5\$	A. Ferreira	10\$
A. Gonzaga	5\$	Afonso Lima	10\$
Guilherme Fonseca	10\$	A. Fiusa Pequeno	10\$
Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil	20\$	Coronel Virgilio de Moraes	10\$
Manoel Satyro	10\$	Conrado Cabral & Cia	10\$
Henrique José de Oliveira	20\$	Pires & Cia	10\$
Fausto Salles	5\$	Evaristo Maia & Aguiar	5\$
Arthur Themotheo	5\$	Arthur Themotheo	5\$
Francisco Ferreira de Oliveira	5\$	José Gomes de Mello	5\$
Francisco Ferreira do Nascimento	5\$	Pedro Gomes da Rocha	5\$
Francisco de Hollanda	5\$	Santos Mello & Filho	5\$
Joaquim da Cunha Accioly	5\$	Antonio M. de Carvalho	10\$
Alvaro de Castro Correia	5\$	Militão Bivar	10\$
Raymundo Garcia	5\$	J. Pontes	10\$
José da Cunha Accioly	5\$	João Vieira de Mello	5\$
Manoel Andrade	5\$	Edmond Levy	10\$
Coronel Antonio Diogo	5\$	Emilio Cavalcante	10\$
Americo da justa	5\$	A. Barroso	10\$
Alvaro Medeiros	5\$	J. Barroso & Cia	5\$
Antonio Simões de Oliveira	5\$	E. Recknagel	5\$
José Rodrigues de Lima	5\$	Bernardino Bezerra	5\$
José Paulo Ramos	5\$	Adolpho Quixadá	50\$
Eduardo Pastor	5\$	Silva Porto & Cia	30\$
João d'Albuquerque Corrêia	5\$	Francisco de Assis Hollanda	20\$
José Façanha de Sá	40\$	Leopoldo Gurjão Cabral	10\$
Dr. Julio Tabosa	5\$	Marcos de Lima	20\$
Agapito Jorge dos Santos	10\$	J. Brigido	40\$
Joaquim Correia Sombra	10\$	José Vital de Souza	10\$
Francisco Taveira dos Santos	5\$		
Francisco Pereira Valentim	2\$		
José Albino	5\$		
		Total	1:531\$000

CASA MENESCAL

Livraria e Papelaria
Louças, vidros e Miudesas
6 e 8 - PRAÇA DO FERREIRA - 6 e 8

CHARUTOS

L. Cabral & Cia

RUA MAJOR FACUNDO 64.A

Chamamos atenção de sua illustre freguezia para as seguintes marcas de charutos de que tem constante deposito para vendas em grosso e a retalho, e a preços os mais modicos possiveis.

De Costa Ferreira & Penna De Slender & Cia De Acaetano da Silva

Bella Bahiana	Dr. Murtinho	Victorina
Sympathia	Maricota	Rouquet
Noemia	Japoneza	Roxinhas
Olho	Ondina	Brasilenos
Lindos	Victoria Regia	Turunas
Selectos	Banquete	Marocas
Luzos	Ophelia Especialidade	Leopoldo
Hygh-Life	Superfinos	Bohemios
Corneteiro	Lidia	Cartollinha
Graziella	Quazi de Graça	Nho-Nhos
Rainha Regente	Pio X.	Cartolla
Chiquita	Indigenas	
Ponche	Negrinha	
Cigarrilhos Mimcosos	Punch	
		Vulcanos

Em vista do grande e variado sortimento que offerecem a respeitavel publico, ninguem deixará de ficar satisfeito quanto a qualidade e preços fazendo uma ligeira visita á Rua Major Facundo 64.A

Fortaleza
L. G. Cabral & C.

ao commercio

Augusto Braulio Garcia declara ao commercio que em 17 de Fevereiro proximo passado, transferiu ao snr Antonio Alipio Monteiro seu estabelecimento sito á rua Senador Pompeu n. 30, canto da rua das Flores

Augusto Garcia.

ao commercio

Antonio Alipio Monteiro declara ao commercio que a 17 de Fevereiro proximo passado comprou ao snr Augusto Braulio Garcia o seu estabelecimento á rua Senador Pompeu n. 30, canto da rua das Flores.

Antonio Alipio Monteiro

Sirva de Aviso

ao Publico e o Commercio
Os confeitos bolinhas de assucar da fabrica Emilio Sá não contém na colorização dos mesmos tintas nocivas á saude, como está provado com o atestado medico do illustrado Dr. Eduardo Mamede, que vai colado nas latas dos referidos confeitos. Assim o publico desasombrado tem razão bastante para dar preferéncia á compra de nossos confeitos, pelo que muito grato sou por tamanha gentileza.

Ceará 15 de Fevereiro de 1907.
Emilio Sá
2-30

Pharmacia Galeno

Amo. e Collega José Eloy da Costa
Não me causou surpresa a sua carta e os trez quesitos formulados ainda não considero sufficientes para, qualquer que seja a resposta destruirem o mal effeito, o descredito que se procurou arrojarse sobre o seu preparado "Epidermina".
Não estamos em terra de ignorantes e artasados a ponto de publico conveencer-se com duas palavras que a sua "Epidermina" não passa de um simples excipiente, sem valor therapeutico, nem acreditaria que o amigo pratico como é, lançasse mão de formula tão simples e commum, sem adicionar-lhe um principio activo que actuasse benéfico e directamente sobre a epiderme.

Já não é a primeira vez que se tem feito uso do taes meios para se navegar em aguas alheias por ase aproveitar a propaganda tão cuidadosamente feita por criteriosos fabricantes, no intuito de barlar o consumidor, que tem diante de si os exemplos maravilhosos de cura, o reclame pozitivo dos bons effeitos de mais que tudo, a existencia firme do product caseadana sua grande procura e sempre creso ente acceitação.
O collega descanse, não se impressione que a sua bella preparação "Epidermina" não baqueará diante de argumentos futeis, nem será offuscada por outros noveis similares.
Pde fazer desta o uso que lhe convier.
Do Amo. e collega.
Ildebrando Gomes do Rego.
Fortaleza, 13 de Setembro de 1906.

Coços e calices de phanta tasia aca ba de receber a CASA MENESCAL

A Pharmacia Galeno

Recebeu e está vendendo barato:
Sabonete de Reuter 1\$800
Nito de alcatrão 1\$000
Borracha para irrigadores 2\$000
Pilulas da vida 5\$000
Ovulas de ichtyol 5\$000
Maravilha 1\$200
Pilulas rosadas 2\$000
Irrigadores 4\$000, 5\$000 e 6\$000
Fundas especiaes 3\$, 4\$ e 6\$000
Vinho de carne de S. Araujo 3\$500

Drogas e productos chimicos

Tudo por preço sem competencia
24, Praça do Ferreira, 24

PRECISA-SE: — de pessoas, habilitadas e activas, para tomarem conta de algumas lojas que a fabrica de machinas de costura SINGER, pretende abrir nas principaes cidades do interior do Estado.
Os pretendentes dirijam-se á "CASA SINGER", na Rua Major Facundo n. 49.
Fortaleza—25—2—907. (5-6)

Atenção

Antonio Alexandrino encarrega-se de reformar mobílias por meio de lavagem ou pintura na palha, enverniza moveis e empalha Cadeiras.

Preço Modico
RUA ASSEMBLEA N. 27

Aluga-se

Tem se para alugar, na Rua Senador Pompeu, os altos do sobrado onde esteve o club de dansa Os Democratas.

A tratar com Juca Accioly n. Praça do Ferreira, ou com Alvaro Correia na Merceria Alvaro

Oleado para meza

LINDOS PADRÕES
despachou a Casa Menescal
Praça do Ferreira, ns. 6 e 8.

A pharmacia Theodorico, rua Major Facundo n. 66, compra BOIÕES VASIOS DE EPI. DERMINA, preparado do pharmaceutico José Eloy da Costa,

Rio Pauliny

ASSASSINATO

Um crime heitudo acaba de dar-se no rio Pauliny, affluente do Rio Parú

Foi em 1. de fevereiro do corrente anno, quando no porto do Barracá Xingú se achava atracado o vapor Rio Pauliny de propriedade da importante casa aviadora Ribas & C. de Balem do Pará

Era passageiro do mesmo navio o dr. João Miguel Ribas, chefe da mencionada firma, e que alli tinha ido a negocios commerciaes.

Dado o signal para o jantar alguns passageiros foram para a mesa.

Antes de terminar esta refeição ouvimos a detonação de alguns tiros partidos da proa do navio.

Chegados que fomos ao referido lugar, encontramos o dr. João Miguel Ribas morto no tombadilho e o commandante do mesmo navio Eustachio Alvaro com uma bala tinha atravessada na região frontal.

Foi auctor desta scena terrivel, Joaquim Madeiros de Mattos, cearense e que ha dois annos mais ou menos havia sido empregado da casa do sr. José Gomes Barbosa proprietario do Seringal Xingú.

Os jornaes de Mandos publicam a consequencia deste crime. Pezames á desventurada familia e a seu digno socio o illustre facultativo dr. José Miguel de Almeida Pernambuco.

Ceará, 8 de Março de 1907.
Anastacio Rodrigues da Silva.

5\$000 Uma dúzia de CHICARAS de porcelana matizada na Casa Menescal.

14\$000 UM ALBUM PARA RETRATOS—na Casa Menescal

Escovas para dentes, as melhores que vem no mercado vende a CASA MENESCAL.

Bules, assucareiros e mantêguel-pas de metal garantido recebeu a Casa Menescal

Livros para o Lyceu e Escola Normal na Casa Menescal Praça do Ferreira ns 6 e 8

Melduras douradas e prateadas recebeu novo Sortimento A Caas menescal

PHARMACIA PONTES
Illm. Snr Pharm. José Eloy da Costa ceebi sua carta com data de hoje que com a satisfação respondo.

Pergunta-me V. Mcé, se o seu preparado denominado "Epidermina" tem sido ou não procurado em minha pharmacia, se essa procura tem sido constante e se sei qual o effeito que tem produzido como restaurador da belleza da pelle.

Digo-lhe que constantemente tem o supra. preparado procura em minha pharmacia e a prova disto são as compras que lhe tenho feito. Quanto ao effeito nada posso lhe adiantar pois, a mim nada interessando isto, nunca colhi opiniões; é de suppor, porém, pela sua grau de sahida que seja um bom medicamento.

Terminando, adianto-lhe que pode fazer desta o uso que lhe convier.
De V Mcé
Amigo e Collega.
Afonso de Pontes Medeiros

PIRES & CIA

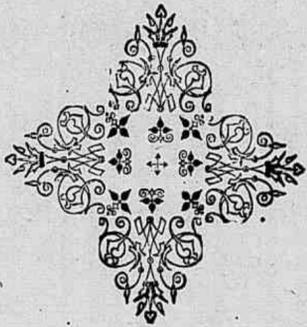
RUA MAJOR FACUNDO N. 70

Junto a' Casa Villar

Completo sortimento de: **CALÇADOS** de todas as procedencias (em que são os primeiros especialistas)

Chapeus nacionaes e inglezes

- RENDAS
- MEIAS
- GRAVATAS
- LENÇOS
- CINTOS
- SELINS
- ARREIOS
- BOLSAS
- MALAS
- PALETOTS
- PIJAMAS



Mulotas, Cochinillos

Mantas Para CAVALLO

chicotes, etc.

Artigos para todos os preços



Calçados em todo genero

UNICOS RECEBEDORES

DO

INCOMPARAVEL

Calçado "Condor"

e Austriaco "Winterbaum"

ESPERAM BREVEMENTE O AFAMADO

"WALK-OVER"

CONSTANTE DEPOSITO DE

"BOSTOCK"

AVISO

A COMPANHIA POPULAR ARACATYENSE

Com sede n'esta cidade, proprietaria da fabrica de fiacao e tecidos denominada "FABRICA SANTA THEREZA," faz sciente a quem interessar possa que ja se acham resgatadas, por sorteios annuaes e ultimamente por compra todas as obrigações ao portador—de bentures—dos emprestimos que contraiu autorizados por assembléa geral—como abaixo menciona.

Emprestimo de 60:000\$000

divididos em 30 mil titulos de UM MIL REIS e 6 mil titulos de CINCO MIL REIS.

Este emprestimo foi inscripto no Registro Geral d'esta cidade em 18 de Maio de 1896.

Emprestimo de 40:000\$000

divididos em 20 mil titulos de Dois mil reis, que tambem foi inscripto no Registro Geral d'esta cidade em 1º de Setembro de 1907.

Aracaty, 28 de Janeiro de 1907.

O Director-gerente.

Miguel Leite Barbosa.

Papeis Pintados

recebeu Frota Lima

à rua Do Major Facundo n.37

Vidros vasios

DE

PILULAS DE MATTOS

Compram-se tantos quantos appareçam na pharmacia Rocha.

Rua Floriano Peixoto n. 38

Feijão

Proprio para sementes

vende uma partida

F. BENJAMIM DE MENEZES. General Sampaio 105

Pharmacia Andrade

Nesta acreditada PHARMACIA são encontrados a preços módicos os seguintes preparados:

ELIXIR DEPURATIVO de Rodrigues de Andrade, approved pela Inspectoria de Hygiene—remedio já experimentado e conhecido pela sua grande efficacia no rheumatismo, na syphilis e em todas as molestias do sangue e da pelle. E' ligeiramente laxativo, auxiliando as funções do fígado, estomago e intestinos.

ELIXIR DE KOLA E NOGUEIRA GLYCERO-FERRUGINOSO E PHOSPHATADO. O remedio por excellencia para as senhoras fracas. Efficaz na anemia, chlorose, lymphatismo, rachitismo, escrophulose, fraqueza geral, suspensões, irregularidades (amenorrhéa, dismenorrhéas e leucorrhéas), metrites, hemorrhagias, catharro uterino, incontinencias, perdas brancas, perdas seminaes, etc.

SOLUÇÃO ANTI-NEUROSA de Rodrigues de Andrade, remedio tambem approved e conhecido como superior succedaneo das soluções poly-bromuretadas, taes como Laroienne, Baudry, etc, no tratamento da epilepsia (ataques de gotta), convulsões, hysteria, angina do peito, palpitações, tonturas, gastralgias, colicas, insomnias, melancholias, hypocondrias, irritabilidade, etc. Não produz flatulencias nem symptoms de "bromismo," como vertigens, esquecimentos, etc.

XAROPE PEITORAL BALSAMICO de Rodrigues de Andrade, remedio experimentado e seguro, efficaz nas tosses, constipações, resfriamentos, catharros, bronchites, pneumonias, influenzas, pleurizes, asthmas, coqueluches, anginas, rouquidões, hemoptises, e quaesquer affecções dos pulmões e da garganta.

XAROPE ANTI-ASMATICO de Rodrigues de Andrade, remedio experimentado e seguro que sendo usado com diéta e constancia, espaa, os accessos e cura afinal, a asthma.

PILULAS VEMIFUGAS de Rodrigues de Andrade, tambem já bastante conhecidas como efficazes e sem inconvenientes para expellir os vermes de adultos e creanças. Superiores ás preparações de mastruco, sanlonina e outras, ás vezes nocivas á saude.

INJEÇÃO ANTI-BLENNORRAGICA de Rodrigues de Andrade—anti-septica, fresca calmante e aromatica. Não produz estreatamentos e cura em pouco tempo.

LOÇÃO ANTI-EPHELICA de Rodrigues de Andrade—solução aromatica, que tira as sardas, pannos e espinhas do rosto.

IDOINA E DENTINA de Rodrigues de Andrade, remedios para dor de dentes-topicos de antigo conceito e acção rapida e segura.

PO E ELIXIR DENTRIFICIOS de Rodrigues de Andrade, inexcelsiveis para o asseio da bocca.

—Os afazados preparados de F. Giffoni (unico deposito no Ceará).

—Preparados de A Gonzaga, Soares de Amos rim, J. da Rocha Moreira, Barros Leal, Carlo-Miranda, Rodolpho Theophilo, Mattos etc.

—Preparados norte-americanos de Humphreys, Bristol, Ayer, Kemp, Reuter, Kaufmann, Ross Scott, etc.

—"Purgen," pastilhas de antjkamnia, "pilulas Orientaes", "Saude da Mulher," etc, etc

Tudo por preços sem competencia

Pharmacia Andrade

RUA SENADOR POMPEU —N. 200—CEARA'

PECCAM

MANTEIGA LEPELLETIER DE J. LEPELLETIER, DE CARENTAN.

A MELHOR DE TODAS AS MANTEIGAS

A venda em todos os armazens e mercearias

A Manteiga Lepelletier é conhecida

em todos os mercados do **MUNDO**



Cajuina



Esta bebida de invenção nossa, que a principio denominámos — *Vinho Secco de Cajú*, mas que pela impropriedade do nome e por causa dos imitadores, denominámos depois — *néctar de Cajú* — que somos obrigados ainda por ter apparecido outros productos com a mesma denominação, a chama-la — **CAJUINA** — não é mais do que o succo fresco de cajú, conservado pelo processo de Appert.

Usada com agua gazosa gelada, torna se tão saborosa como o vinho de Champagne. Como refresco, gelada, em tempo de calor, é deliciosa, basta dizer que pode ser usada impunemente, visto não conter alcool de natureza alguma. Ha diversos productos similares, imitações, que peccam todas pelo defeito da manipulação tanto que se vê nadando no liquido *zoogleas* (mofo branco), o que absolutamente não acontece em nossa preparação. Temos agora registrado o nosso producto — **CAJUINA** — na junta Commercial.

R. Theophilo.

Champagne de Cajú

Bebida privilegiada pelo Governo Federal com a carta patente de invenção sob 4169, preparada pelo pharmaceutico R. Theophilo. Essa bebida espumante é de um sabor agradabilissimo não contem alcool e nem substancias nocivas á saúde, como foi verificado no Laboratorio Nacional do Rio de Janeiro.

Preço da caixa com 24 meias garrafas — 15\$000.

No armazem de João Albano.

Xarope anti-asthmatico de urucú —
 Approvado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro.

Este precioso medicamento preparado no Ceará, pelo pharmaceutico R. Theophilo desde 1877, é de um effeito poderoso na asthma e bronchite asthmatica.

Não é um cura tudo e tanto que seu autor diz — o xarope de urucú não cura todos os casos de asthma, mas allivia sempre os padecimentos dos doentes dessa molestia.

Vende-se em todas as pharmacias do Ceará.

Preço do vidro 3\$000.

Peitoral de Angico — Approvado pela Directoria Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro.

Este medicamento é util nas bronchites.

Calma a tosse e facilita a expectoração. E' preparado pelo Pharmaceutico Rodolpho Theophilo e acha-se a venda em todas as Pharmacias do Ceará.

Preço do vidro 2\$500.

Vinho de jurubeba, ferro e arsenico.

Preparado pelo Pharmaceutico Rodolpho Theophilo.

A jurubeba é uma planta cujos principios tonicos são geralmente conhecidos. Pessoas ha que se tem curado de engurgitamento do figado e baco, comendo os fructos de jurubeba.

Associada ao ferro e ao arsenico constitue um dos melhores preparados tonicos, de grande valor na anemia e em todas as molestias em que é necessario augmentar os globulos vermelhos do sangue.

Preço da garrafinha 5\$00

Nervino Theophilo — Preparado pelo Pharmaceutico Rodolpho Theophilo.

E' este um bom remedio para as molestias nervosas. Na propria epilepsia, de todas a mais terrivel, é de um effeito maravilhoso. Cura algumas vezes, porem sempre espaça os ataques e os modera.

Conhecemos epilepticos curados com o *Nervino-Theophilo*, e outros que tinham ataques todas as semanas e depois do uso quotidi no do *Nervino* passaram a ter suas crises de seis em seis mezes. Nas palpitações nervosas do coração, nas collicas durante a menstruação, nas insomnias, na falta de respiração é de um effeito prompto.

Pharmacia Pontes.

Elixir de S. Ignacio — Do Pharmaceutico Rodolpho Theophilo — E' um remedio seguro contra as flatulencias do estomago e intestinos e nas enxaquecas.

Pharmacia Pontes.

Opodeldoch de Cumaru — Do pharmaceutico Rodolpho Theophilo, Poderoso anti-rheumatico em fricções sobre a parte doente.

Pharmacia Pontes

Xarope de iodoreto de potassio e cascas de laranjas amargas — do Pharmaceutico Rodolpho Theophilo.

Este xarope feito com as cascas de laranjas amargas frescas é de um perfume suave e sabor tão agradável que disfarça por completo o gosto máo do iodoreto de potassio. A excellencia dessa preparação está não tanto em ser agradável ao paladar, porem em não fazer mal ao estomago, como acontece sempre com os preparados de iodoreto.

Preço do vidro 2\$500
 Pharmacia Pontes

Libro-Papelaria Bivar

—DE—

Militão Bivar

ruas—Major Facundo, 74 e Assemblêa, 37

FORTALEZA—CEARA'—BRAZIL

Edições da casa "Bivar"

Noções de Arithmetica Pratica, illustrada com muitas gravuras pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 1\$500 cart.

Apontamentos de Arithmetica, tratado elementar de mathematicas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 4\$ cart.

Algebra Elementar, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, 2 volumes

Noções de Chimica Geral, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 5\$ cart.

Todas estas obras foram escriptas de accordo com o programma do Gymnasio Nacional e estão adoptadas official e particularmente em quasi todos os estabelecimentos de Instrucção do Paiz.

Lições de Geographia Geral, pelo dr. Thomaz Pompeu S. Brasil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar—Ceará, 1 vol. cart.

Resumo da Geographia do Ceará, pelo professor João G. Dias Sobreira, br. com capa

Resumo de Grammatica Portugueza, pelo mesmo professor cart.

Cathecismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, 1 vol. br.

Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã, para uso das crianças

Taboada Grande, ou pequenas noções de Arithmetica

Cartas de B C, ou primeiras noções de leitura

Cancioneiro do Norte, por J. Rodrigues de Carvalho br.

Poema de Maio, versos de J. Rodrigues de Carvalho

Manual do Habeas-corpus, formulario pratico por N. Silva

Lyra Sertaneja, por Hermino de C. Branco, br.

A Fome, de Rodolpho Theophilo, historia da secça do Ceará vol. br.

A Variola e Vacinação no Ceará, de Rodolpho Theophilo br.

Collecção das Leis do Processo Judiciario no Estado do Ceará

Legislação Municipal no Estado do Ceará, por Cesidio de A. Martins Pereira br.

Poesias completas, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br

Amor e Ciúme — drama — pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br.

Providencia, drama, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br.

Brasileiros e Portuguezes, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br.

As Tres Datas, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br.

A Promessa, Drama infantil, por Henrique Castriciano, no prelo, br.

Grande deposito de:

LIVROS sobre instrucção primaria, secundaria e curso.

" " religião.

" " medicina.

" " direito e jurisprudencia.

" " educação civica e moral.

" " litteratura, etc., etc.

DICCIONARIOS e gramatica, selectas e compendios para estudos das linguas: portugueza, franceza ingleza, allemã, hespanhola, italiana, latina e grega.

TRATADOS DE MUSICA para: piano, violino, mandolino, flauta, violão clarineta e compendios de soffeijos.

PAPEIS: almasso, portuguez, officio, amizade, diplomata, phantazia, seda, de cores e sortidas, algodão cores sortidas, jornal impressão, assetinado e papelão.

CARTOES de: visita, phantazia, tarjados, etc.

ENVELOPPES: commerciaes, diplomata e officios—Objectos para Escri-

ptor e Repartições Publicas, tintas, etc, etc

O Xarope Peitoral Composto

POR

F. Randolpho X. da Silva

Approvado pela Inspectoria de Hygiene do Ceará, é o melhor de todos os preparados até hoje conhecidos contra: *Bronchites, Influenza e affecções pulmonares.*

A efficacia d'este poderoso medicamento, constitue o seu unico reclame.

Acha-se a venda na Rua Senna Madureiran. 85.

INFORMAÇÕES na Praça J. d'Alencar, 14.

Preço . . . 2\$000

7\$500

Por quanto vende uma duzia de

Vinagre-P.P.R.

Português, tinto ou branco

Praça do Ferreira n. 38.

EMILIO SA'

Taboadodecedro

Tem em deposito e está recebendo grande quantidade de duzias, vende a tamanho medido ou como melhor convier ao comprador.

Bõa concecção para as compras de 100 duzias acima.

João Nery

Rua Major Facundo 110 4-30

SOLA

Alva e bem cortida propria para sapateiro, assim como tambem sola grande de 7 e 8 k^{os} propria para correames de machina e arreios de companhia de B. S. acaba de receber.

João Nery

Rua Major Facundo 110 4-10

Vende-se

Casas, chacaras, sitios e terrenos nesta Capital, a tratar com

Francisco Bezerril.

Catecismo

DA
Doutrina Christã
Mandado Publicar

Pelo Exmo. e Revmo. Snr. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo Metropolitano da Bahia e Primaz do Brazil, e pelos Exmos. e Revmos. Snrs. Bispos do Amazonas, Maranhão, Parahyba e Alagoas.
Approvedo pelo Bispo do Ceará o Exmo. e Revmo. Snr. D. Joaquim José Vieira.

PARA USO DE SEUS DIOCESANOS

Um volume encr.: \$500

A VENDA NA
Casa Menescal

DE
Menescaal Rubim
Praça do Ferreira n 6 e 8

Mutuaria Cearense

Aviso aos Senrs. socios que se está procedendo á cobrança de Rs. 10\$000 da 60ª. contribuição pelo fallecimento do socio Uladimiro Pinto d'Albuquerque, no prazo de 10 dias a terminar em 16 d) corrente.

Secretaria da Sociedade Mutuaria Cearense, Fortaleza, 2 de Março de 1907.

O 2º Secretario S. d. 1º
Antonio de Araujo Vianna
1-5

Protectora Cearense

Abel Augusto d'Oliveira

Convido es srs. socios a vir pagarem a 42ª contribuição de 10\$000, relativo ao fallecimento do socio Abel Augusto d'Oliveira, no prazo de 10 dias uteis a terminar em 13 do corrente. O escriptorio á rua Formosa 54' de 1 ás 3 horas da tarde acha-se aberto.

Fortaleza 1º de Março de 1907.

João da Fonseca Barbosa

Director Thesoureiro

Elegante

VALSA BRILHANTE

para PIANO PO
Augusto F. Lemos Cabral

Acha-se exposta á venda em todas as livrarias PREÇO de Cada exemplar Rs. 2:000

Gottas da vida—é o remedio que estabelece a cura de qualquer doenca do estomago ou do figado.

Das folhas mencheas no rosto, des do que se applicam
Pharmacia
é Eloy da Costa.

CASA

Para familia modesta, de pouco tratamento, ou para associação qualquer estabelecimento commercial, armazem de deposito aluga-se uma a Rua Senna Madureira 115.

Foi caída e pintada de novo. Tem soberbos dormitorios nos altos e quintal pequeno
A tratar na Rua Formosa 82

A - G I A - L I - O R A L - V E N D I - S E - N - A - E - S T A - E - M - P R E - S E - N - T - A - A - R - U - A - F - A - C - U - N - C - O - N - O - 6 - E - 8

DESARRANJOS DOS INTESTINOS.

NÃO ha muitos annos a cidade de Havana tinha a fama de ser uma das cidades mais insalubres do mundo; mas desde que foram mudados os esgotos, poucas cidades ha que registrem menor mortandade.

O que acontece com uma cidade, acontece com o corpo humano. Os intestinos constituem o systema de recepção e descarga. Se se obstruem e não deixam passar as materias feccas, contaminam-se, infestam-se e envenenam todo o corpo. É necessario, portanto, manter o ventre nas suas funções naturaes e normaes.

Quando se soffre de estreitamento chronico não se deve recorrer a purgantes fortes que affectam rapidamente os intestinos; estes causam dores e irritam a mucosidade dos orgãos digestivos. O emprego continuado de taes remedios produzem apenas inflamação dos intestinos, e debilitam todo o systema. O tratamento mais seguro, efficaç e scientifico para todos os desarranjos de intestinos é o das

PILULAS ROSADAS

DO DR. WILLIAMS PARA PESSOAS PALLIDAS.

Não são purgativas. Fortalecem o systema em lugar de irrital-o e debilital-o restabelecendo a função normal do ventre.

Se o leitor quizer convencer-se mais, leia a seguinte declaração que foi feita pelo Snr. Albano Ferreira Canto, da villa de de Mogy Mirim, Estado de S. Paulo, Brazil:

"Ha dois annos que resido n' esta villa, tendo vivido antes em S. Paulo. Pelo espaço de seis mezes soffri de fortes dores no ventre e desarranjos nervosos. De noite via phantasmas nos meus sonhos e acordava com medo. Estive de cama algum tempo mas os medicos nada podiam fazer commigo.

"Foram-me, n' esta occasião, recommendadas as Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessoas Pallidas. Comprei um frasco na pharmacia Camargo, e comeei o tratamento de conformidade com o que li nas direcções que traz cada frasco. Continuel o tratamento pelo espaço de tres mezes; durante este tempo acabei com 6 frascos, mas ao terminar o soxto senti-me completamente curado. Restabeleceu-se a função normal e natural do ventre.

"Altamente agradecido á Dr. Williams Medicine Co., faço esta declaração, á qual junto o meu mais profundo reconhecimento.

"O Dr. Matta Mariana Traya, d' esta villa, é testemunha do que digo acima."

(Assignado) ALBERTO FERREIRA CANTO.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessoas Pallidas vendem-se em toda parte civilizada do mundo; têm a approvação de varias academias de medicina; centenas de medicos recebem as mesmas na sua clinica, milhares de doentes têm-se curado e milhares estão-se curando.

Purificam e enriquecem o sangue, restabelecem os nervos e curam a paralysis parcial, dança de São Vito, nevralgia, rheumatismo, nervosidade, dor de cabeça nervosa, palpitação do coração, indigestão e dyspepsia, anemia e pallidez, frialdade nas mãos e nos pés, irregularidades nas funções menstruaes das mulheres, e debilidade em ambos os sexos.

São inexcusaveis para as enfermidades dos homens causadas por indiscreções da juventude, excesso de trabalho ou estudo, etc.



Á venda nas drogarias e boticas só em frascos de vidro. No envolvero exterior cor de rosa devera ler-se, impresso em letras vermelhas, o nome adoptado pelo autor d'este remedio: Dr. Williams' Pink Pills for Pale People.

Qualquer pessoa que tenha difficuldade em adquirilas deve dirigir-se á casa Dr. Williams Medicine Co., de Schenectady, N. Y., Estados Unidos, e será informada do logar onde as pode comprar. A mesma casa tem uma repartição medica para attendar gratuitamente ás consultas dos pacientes onde quer que elles se encontrem.

Papeis Pintados

Recebeu **FROTA LIMA** á Rua Major Facundo n. 37

XAROPE DE Bromoformio Composto

(Formula do Dr. Eduardo Salgado)

MODIFICADO E PREPARADO

PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO DA COSTA THEOPHILO

Tem-se obtido com este medicamento extraordinario resultado no tratamento de todos os casos de Tosse, Rouquidão, Catarro pulmonar, Asthma Laryngite, Tosse nervosa, Fraqueza pulmonar com escarros sanguineos, influenza, etc.

O melhor remedio para a cura do coqueluche das creanças. Poderoso calmante e desinfectante das vias respiratorias. Diminue e suprime a febre dos tuberculosos.

DOSE Adultos : 3 colheres das de sopa por dia

Creanças : 3 " " " chá " "

DEPOSITO:

Pharmacia Franceza

48, RUA MAJOR FACUNCO, 48

CEARA'—FORTALEZA

Vende-se tambem nas pharmacias Pasteur, Pontes e Albano.

Especialidades Homeopaticas

DO DR. VAN DER LAAN

Premadas com medalha de OURO na grande Exposição de S. Luiz de 190

Gottas salvadoras das parturientes—Poderoso medicamento para preparar o trabalho do parto, ajudal-o no momento, diminuir as dores, prevenir funestas consequencias de uma má posição do feto, expellir as secundinas e favorecer o augmento do leite

ças nessa época, taes como: diarrhéa colicas, febres, insomnias, convulções etc, tornando-as fortes e alegres.

Pós vermifugos—Efficazes para a extinoção completa dos vermes nas creanças. Oh! mães extremosas, não vacilleis no emprego deste maravilhoso especifico, agradável ao paladar, sem consequencias perigosas, não exigindo purgante nem dieta e nem resguardo.

Gottas indigenas—Cura as diarrhéas e dysenterias novas e antigas acompanhadas de colicas, tenesmos (puxos) dores intoleraveis no ventre, não só nos adultos como tambem nas creanças. São de effeitos maravilhosos e de um verdadeiro prodigio.

Gottas antiasthmaticas—Medicamento de effeito garantido e seguro contra a asthma, bronchite asthmatica, asthma cardiaca, por mais inveteradas que sejam.

Ellixir antibemorrhagico—Os nos. 1 e 2 curam radicalmente as gonorrhéas novas, antigas ou chronicas em poucos dias.

Anthemis nobilis—Pós para facilitar a dentição. Recommendo as mães de familia esta excellente preparação, de summa utilidade e superior a qualquer outra no periodo da dentição. O seu uso continuado evitará todos os perigos per que passam as crean-

Kolaptorina—Combate com rapidez prodigiosa as dores de cabeça mais atrozes e todas e qualquer nevralgia e enxaquecas, garantindo, que as pessoas que a usarem obterão maravilhosos resultados.

Crimtal—Soberano remedio para combater as molestias do estomago e figado, cujo effeito é garantido pelo seu inventor.

DEPOSITO Pharmacia Amorim

Rua Major Facundo, n. 106 FORTALEZA—CEARA'

Livros Collegiaes

na Casa Menescal

6 e 8-Praça do Ferreira-6 e 8

Artigos Religiosos

na Casa Menescal

5-12

6 e 8-Praça do Ferreira-6 e 8

Vaccas paridas



Nesta typographia in forma-se quem tem excellentes vaccas de leite para vender com crias Short-horn.

Augusto Cabral Pianista e Compositor

DE Musicas Dansantes.

Tocatas até 12/2 da madrugada 20:000 D'ahi por diante cada hora 10:000 R. General Sampaio 68

Especialidades Pharmaceuticas

PEITORAL DE JUCA Composto de Soares de Amorim. Unico approved pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro. Tem curado milhares de casos de Tosses, Rouquidões, Bronchites, Catharro pulmonares, Influenzas, Asthmas, Escaras de Sangue e Constipações.

VINHO DE IPADUQUINA — Composto do Dr. Pedro Amorim. Cura as dyspepsias, fastio, digestões laboriosas, anemia, flôres brancas, palidez, falta de regras, affecções escrofulosas e a neurasthenia.

Elle fortifica os fracos, dá sangue, facilita a digestão e estimula o appetite. E' ainda util durante o tempo da prenhez e da amamentação.

XAROPE DE BENZOPHENATO DE CAFEINA de Soares de Amorim. Soberano remedio para curar Coqueluche, Asthmas, Oppressões, Anginas ou tosse rouca das crianças, Bronchites, influenza, e todas as doenças dos pulmões e garganta.

CAJUREMA de Soares de Amorim. Approvado pela Inspectoria de Hygiene do Rio de Janeiro. O melhor depurativo do SANGUE contra Syphilis, Rheumatismo, Coceiras, Impigens, Dartros, Ulceras, Fistulas e toda a sorte de molestias da pelle.

ELIXIR DE CAROBA, VELAME E CARNAÚBA. Energico depurativo de effeito certo na cura da Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Dartros, Eczemas, Feridas, Impigens, Coceiras, Boubas, e Molestias da Pelle.

Efficaz nas Affecções da Vista, do Cordeiro e da Espinha, quando a pessoa já tenha soffrido de Syphilis e Rheumatismo.

Garrafinha..... 38000

ELIXIR ESTOMACAL APERITIVO de Soares de Amorim. Cura completa e

positiva de todas as molestias do Estomago e Intestines, cujos symptomas são: Peso no Estomago, Eructações, Acidez Azia, Azedume, Dores do Estomago, Nauzeas, Vomitos, Flatulencia, Prisão de ventre, Lingua suja ou saburrosa, Mau hálito e sabor acre na bocca, Diarrheas, Dores de cabeça, Tonturas, Mãos e Pés frios, Palpitações do coração, Insomnia ou Somnolencia, Perda de appetite, Preguiça involuntaria, Ventosidades, Dores nas costas, Enjô, Irritabilidade e depressão mental.

DÓSE—Uma colherinha antes ou depois do almoço e do jantar, puro ou misturado com um pouquinho d'agua.

INJECCAO EUREKA, Cura certa das BLENNORRHOIAS recentes ou antigas.

CALOL de Soares de Amorim. Extrahido em 4 ou 5 dias CALLOS novos e antigos, sem causar a menor dor, pois não queima e nem inflamma a pelle.

ELIXIR DE CAFÉ QUINADO de Soares de Amorim. Cura as Febres, Sezões ou maleitas, remittentes, palustre e milaria, Rheumatismo articular agudo, Enxaquecas, Nevralgias e Dores de cabeça.

VINHO DE QUINA, CARNE E LACTOPHOSPHATO DE CALCIO de Soares de Amorim, Tónico e reconstituinte das forças perdidas, Nutritivo completo para os «convalescentes», para *senhoras fracas, crianças rachiticas e velhos debilitados*.

TEREZOLINA de Soares de Amorim. CALMANTE sem igual para Nevralgias e Dores de dentes as quaes faz passar instantaneamente.

Não é caustica nem nociva á saúde. **ELIXIR DIVINO SALOLADO** de Soares de Amorim. E' a melhor **AGUA DENTRIFRICIA** conhecida para o aseoio da bocca e conservação das gengivas e

lentaluct, por que entram em sua composição antisepticos de primeira ordem contra todas as molestias contagiosas.

OLEOLINA de Soares de Amorim. Para o **BIGODE, BARBA e CABELLO** é superior a qualquer brilhantina.

AGUA DE COLONIA de Soares de Amorim. **PERFUME SEM IGUAL** para o toucador, para o lenço e para o banho. Como remedio é excellent nas dores de cabeça, syncopes, enjões e vertigens. E' um optimo e reputado **DESINFECTANTE** usado hoje até na Cirurgia.

CREME DE AMORIM. — Para Branquear e avelludar a **CUTIS DO ROSIÃO** e das **MÃOS** a empregando de sua ave perfume. O uso diario desse **CREME** faz desaparecer as *manchas, sardas, rugas, venas pontuadas ou rosaceas—cravos e espinhas* em pouco tempo, tornando a pelle limpa e encantadora.

A **BELLEZA DOS DENTES** está em evitar se as pastas e pós dentrificios, *ácidos e alcalinos*, como os que contêm pedra lume, pedra-pomes, bicarbonato de sodio, cremor de tartaro, carvão, sal e saes calcareos, que de ordinario estragam bastante o esmalte denario.

Em verdade estas substancias limpam e branqueam muito os dentes, porém tén o inconveniente de estragar o esmalte com o uso continuado, e quasi todo os pós e pastas que andam no mercado *dizendo se tornar muito alvos os dentes*, são perigosos, por contarem, sem duvida alguma, droga identica.

Os melhores Pós e Pastas para dentes e os que devem ser usados diariamente, são os fabricados escrupulosamente por **SOARES DE AMORIM**, pois que garantimos, nenhuma destas substancias ou drogas nocivas contêm.

Suas partes componentes tendem so-

mente a conservar e limpar os dentes, tonificando os gengivas, mantendo o esmalte, evitando accumulacões de tartaros e a carie, sem produzir a mais insignificante alteração.

Os pós e pasta de Soares de Amorim são superiores aos que vêm do extrangeiro.

E' **JUSTA A FAMA** de que goza o **TONICO DE QUINA, JUA' E MUTAMBA** de Soares de Amorim, porque é o unico que dá vigor e belleza ao cabello fazendo-o nascer e crescer, impedindo a sua queda.

Este **TONICO** considerado por todos que o conhecem como o melhor do mundo inteiro, extingue a caspa, produz maciez, lustro e abundancia de cabello, conservando o cranio limpo e perfumado e preservando o curso cabellado de qualquer molestia. O seu enorme consumo é a prova mais evidente de seus excellentes effeitos.

vinho

To-to-Tonico--Bi-Phosphatado

PREPARADO POR

Soares de Amorim

(Segundo a formula de Grumbert)

Este vinho é preparado com todo o esmero em excellent vinho de Málaga e indicado com feliz exito no lymphatismo, rachitismo, escrofulose, tumores glandulão engorgitada, molestias da pelle, eczemas, acne, secreções purulentas dos olhos e das orelhas, bronchites, tísica, asthmas, catharro chronico, fastio, mal de Pott, cores pallidas, crescibilidade rapida ou tardia, regras dolorosas e anormaes, debilidade geral e Neurasthenia.

Guidado com as imitações grosseiras!

UNICO DEPOSITO

Pharmacia Amorim

Rua Major Facundo, 106



Canto da Praça do Ferreira



Ceará

Fortaleza

ILEGIVEL

Pharmacia Hollanda

DE

J. B. de Hollanda Cavalcante

PHARMACEUTICO

100-Rua Senador Pompeu-100

Vinho Reconstituinte

DO

Dr. M. Moreira da Rocha

O GRANDE RESTAURADOR DAS FORÇAS

ACONSELHADO E RECEITADO POR CLINICOS NOTAVEIS

UMA GARRAFINHA 4\$500

Xarope de Jucá e Bromoformio

(PULMOINA)

DO

DR. ASTROLABIO PASSOS

Medicamento de alto valor no tratamento da influenza, bronchites, asthma, coqueluche, tuberculose, Rouquidão e tosses rebeldes.

Deposito geral

PHARMACIA HOLLANDA

Xarope de Cabeça de Negro

Iodurado

DO PHARMACEUTICO

J. B. de Hollanda Cavalcante

E' o unico remedio que cura a syphilis, rheumatismo e todas as molestias que procedem de impureza do sangue.

ATTESTADO POR MUITOS MEDICOS

Vidro..... 2\$500

Pilulas de Terpina e Kermes

DO

DR. M. MOREIRA DA ROCHA

Remedio sem rival no tratamento da influenza, bronchites aguda e chronica e tuberculose pulmonar

E' GARANTIDO POR NUMEROSOS ATTESTADOS

UMA CAIXA 2\$500

PILULAS DE THYMOL

DO

DR. M. MOREIRA DA ROCHA

Especifico contra a hypohemia... «VICIO DE COMER TERRA... GEOPHAGIA... uma caixa 2\$000

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Vinho de Cajus de V. Hollanda & Filho

VENDE A

PHARMACIA HOLLANDA



Ceará

Fortaleza